

Jaime Cortesão, correspondência de exílio para o irmão Armando. Transcrição e notas

Jaime Cortesão, letters from exile to his brother Armando. Transcripts and notes

A. E. Maia do Amaral¹

RESUMO

Publicação de 73 cartas da correspondência de Jaime Cortesão com o irmão mais novo Armando Cortesão. Abrangendo os anos de 1933 a 1941, cobrem parte significativa do exílio destes dois historiadores e resistentes antifascistas portugueses. O núcleo encontra-se integrado no Arquivo pessoal de Armando Cortesão, entregue à BGUC e incorporado em 2009, com a cotas Ms. AC.

PALAVRAS-CHAVE

Cortesão, Armando, 1891-1977 – Correspondência; Cortesão, Jaime, 1884-1960.

¹ Bibliotecário na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra – aemaia@bg.uc.pt

ABSTRACT

Publication of 73 letters from Jaime Cortesão's correspondence with his younger brother Armando Cortesão. They cover a significant part (1933 to 1941) of the exiles of these two Portuguese historians and antifascists. The correspondence is in the personal archive of Armando Cortesão, incorporated to BGUC in 2009, with the shelf-number Ms.AC.

KEYWORDS

Cortesão, Armando, 1891-1977 – Letters; Cortesão, Jaime, 1884-1960.

A carta “pretende-se documento de uma verdade, mas de uma verdade pessoal, a do seu autor – de onde a sua ambivalência essencial (...) uma espécie de historiografia de ‘eu’, na qual o propósito de sinceridade não dispensa os instrumentos literários, com que o ‘eu’ se narra”.

(Massaud Moisés, *A criação literária : prosa*, 1987)

O conjunto onde se acham estas cartas foi entregue por Armando Cortesão à Biblioteca Geral em 1972, mas apenas incorporado em 2009. É uma história curiosa: em 22 de abril de 2009, na qualidade de Diretor-Adjunto do Prof. Carlos Fiolhais, decidi verificar o conteúdo de um cofre que se conservava fechado e sem chave há muitos anos, no piso 3 da biblioteca. Aberto o cofre por pessoa qualificada, encontraram-se várias coisas interessantes, nomeadamente quatro pastas de um núcleo epistolográfico entregue por Armando Cortesão, em 28 de abril de 1972, nas mãos do Prof. Guilherme Braga da Cruz. Nessa ocasião, o Prof. Armando Cortesão tinha fixado a data de 1980 (pelo menos) para a possibilidade de ser comunicado ao público este epistolário com o irmão Jaime; por isso, ele não foi ime-

diatamente incorporado e foi remetido para o cofre, a aguardar a passagem dos anos. E assim passaram mais de 37 até este arquivo ser reencontrado.

São conhecidas cartas de Jaime para o irmão Armando Cortesão “dispersas pelos arquivos de Lisboa, Coimbra e Rio de Janeiro”², às quais ainda podíamos acrescentar os originais e cópias existentes nos arquivos Jaime de Moraes e Moura Pinto, guardados pela Fundação Mário Soares.

Incluídas nos “papéis políticos” do arquivo pessoal de Armando Cortesão, estas cartas cobrem um período importante do exílio de ambos, entre 1933 e 1941, remetidas de diversas moradas em Madrid, Paris, Biarritz, Barcelona, Peniche, Lisboa e Rio de Janeiro. De poucas temos as respetivas respostas; quando existem, foram transcritas em notas.

Deste conjunto, não foram transcritas quatro cartas: três porque são anteriores, sem conteúdo relevante e escritas quando Jaime Cortesão era ainda Diretor da Biblioteca Nacional, em Lisboa; e uma posterior, enviada do Rio de Janeiro, mas muito mais tardia (1959) do que as restantes. O facto de nada se ter conservado entre 1941 e 1959 deixaria esta muito desenquadrada do *corpus* que aqui se entendeu publicar.

Critérios de transcrição:

A grafia das transcrições não foi atualizada por forma a evidenciar como JC usava uma ortografia já desatualizada em relação ao seu tempo. Ele próprio reconhece o seu desconforto “com as reformas sucessivas destes últimos tempos” (“*avec les réformes successives de ces derniers temps*”, carta de 15 fev. 1940), o que não deixa de ser algum

2 Francisco Roque de Oliveira – Jaime Cortesão: escritos e geografias do exílio. GeocritiQ, 30 May, 2018. <http://www.geocritiq.com/2018/05/jaime-cortesao-escritos-e-geografias-do-exilio/>

exagero: até bem mais tarde, até ao Acordo de 1945, a ortografia em Portugal apenas se alterou sensivelmente pelo Acordo preliminar de 1931 com o Brasil.

Algumas palavras que JC escrevia sempre com uma ortografia já arcaica para os seus contemporâneos são: extranho, expontanea, igual, peor, idade, logar, instincto, estricta, tractar, sciencia, mez, hespanhol, quasi, adeantar, paiz, estrangeiro, bôa, pessoa, êle, sôbre, êste, entre outras.

Não se tratando de leituras paleográficas, algumas grafias realmente anómalas como estas vão acompanhadas de [sic] e todas as dúvidas persistentes de leitura ficaram devidamente assinaladas em notas. Interpolações ou emendas vão entre [], entrelinhados entre < > e desdobramento de abreviaturas menos comuns entre (). Excetuar-se as abreviaturas de uso corrente como Out. ou mto. (algumas vezes também grafado mt.), vol., pag., fols., seg., ex., q., L^a, Snr. (outras vezes Sor.) e outras de igual modo óbvias.

Acresce que, ocasionalmente, JC teve de usar para a sua correspondência máquinas de escrever sem o “til” ibérico (julgamos que por avaria, já que a mesma máquina possui o “c” cedilhado), substituindo-o, então, por um acento circunflexo ou acrescentando o til manualmente.

Uma palavra final sobre o uso da língua: JC escreve ao irmão em português exceto durante um curto período (set. 1939 a mar. 1940) em que usa o francês para facilitar a tarefa da Censura Militar em tempo de guerra. Quanto mais depressa fossem libertadas pelos censores, mais depressa as cartas chegariam ao destino. O irmão responde-lhe seja em francês seja em inglês. A facilidade em manejar as várias línguas ou vocabulário de diversas línguas ao longo do mesmo texto (Latim incluído) é uma característica pessoal (e também geracional) de assinalar ao longo desta correspondência.

Para o propósito deste trabalho, entendemos que não se justificaria apresentar traduções das cartas francesas. É certo que não facilita a

transcrição nem facilitará a leitura, mas não pode esquecer-se de que se trata da publicação de fontes, que não devem ser alteradas.

Muitos dos nomes citados vão identificados em nota (na primeira ocorrência de cada uma das formas), mas alguns outros e meras iniciais ficam por identificar positivamente; será esse um trabalho que deixamos para os historiadores da Oposição Republicana em Portugal.

1

Armando:

7-5-33

Respondo à tua carta de 28 do corrente³. Afinal, a pressa do meu artigo não era grande, pois que as provas ainda não vieram... Excelente será que lhe deem uma primeira revisão, mas no que toca à ortografia, pois desconheço bastante a actual. Estou com interesse em ver o primeiro número da revista, pois a minha colaboração futura depende também da orientação da publicação.

Quanto a livros, se achas pouco... tanto melhor. Como não conheço, todavia, as possibilidades dos iniciadores, não queria forçar a nota. Neste momento o que mais me interessa são instrumentos para o trabalho que tenho em mãos para a Historia de Portugal: a história ultramarina durante os séculos 17 e 18. Aqui faltam muitos elementos, maxime sobre o que diz respeito a Angola e a Moçambique. Nestas condições, se fosse possível encontrar aí à venda algumas das obras necessárias, como por ex.:

/2/

Lopes de Lima (J.J.) Ensaio sobre a estatística das possessões portuguesas, 3 v. L^a 1844-46

3 Queria dizer: de abril.

Andrade Corvo (J. de) Estudos sobre as províncias ultramarinas. 4 vol. L^a 1883-87,

Serme-hia [sic] sumamente proveitoso recebe-las. Peço-te mesmo, caso não haja forma de obter-las no mercado, que por qualquer forma mas consigas por algum tempo. Presumo que te não será difícil obter-lo nas condições em que veio o Danvers. Mas que fosse ao menos por um mez. Ainda que aceite o prazo que for possível. Peço-te encarecidamente te ocupes do assunto, de sorte que possa ter essas obras, ou pelo menos a primeira, dentro de 8 ou 10 dias. Também da obra de Oliveira Martins, – O Brasil e as Colonias portuguesas tenho urgência.

No caso, pois, de não conseguirem aquelas obras no mercado, interessava-me ainda do Oliveira Martins o Portugal contemporâneo e o 2^o vol. do Portugal nos mares.

/3/

Também não possuo certas obras ultimamente aí publicadas sobre Descobrimientos, como os Descobridores do Brasil, de Duarte Leite.

Aliás, não sei mesmo o que se tem publicado. Como não recebo jornais portugueses, desconheço a bibliografia última, e agradeço-te que me enviasses nota das publicações que possam interessar-me.

E se às obras que aponto, quizeres acrescentar alguma que corresponda às minhas necessidades bibliográficas, je ne demande pas mieux.

Agora outro pedido e outro assunto e estes de tomo.

Ha 12 anos que faço investigações metódicas e publico estudos parciais sobre um tema: O descobrimento da America pelos portugueses. Sinto o assunto suficiente maduro para publicar sobre ele um livro, que não hesito em afirmar que poria o problema em bases inteiramente novas e para

/4/

o qual a palavra sensacional não seria demasia, – pelo método, os documentos e as conclusões. O estudo que agora te enviei pode fornecer-te uma ideia, ainda que muito parcial.

Em tempos Antonio Ballesteros⁴ convidou-me a escrever para uma Historia geral da America⁵ um volume sobre Os descobrimentos pre-colombinos dos portugueses. Cheguei a redigir mais de metade da obra, que me pagaram. Mas a empresa entretanto faliu. E eu tive a previdência de ficar com copia do original.

E esse trabalho já era feito na mesma orientação de afirmar o descobrimento da America pelos portugueses.

Ora Ballesteros vai continuar a obra com outra empresa, renovando-me o convite para mais trabalho, mas com disposição diferente. Quere dizer: aquele original está engatado; e como comprehendes numa edição espanhola não posso versar aquele tema com toda a liberdade e desenvolvimento necessá-

/5/

rio. Demais, interessava-me que antes de mais nada, esse livro fosse publicado em português.

Problema: não haverá um editor português, que queira tomar conta da edição mas com a largueza e as seguranças necessárias para o meu trabalho?

Tratar-se-hía dum grosso bouquin de preferência in quarto, com abundancia de documentos, muitos dos quais inéditos, e fotocópias respectivas.

Pedido: Se as tuas occupaões o permitirem, quererias sondar alguma casa editora?

Desejaria reservar-me o direito de tradução, a não ser que o mesmo editor português, de harmonia comigo, quisesse occupar-se do assunto. O livro, em francês, teria o título: Les précurseurs de Colombe, d'après [sic] Colombe lui-même. Creio que em português será preferível o título mais explícito: O descobrimento da Ame-

4 Antonio Ballesteros Beretta, 1880-1949.

5 Ilegível.

/6/

rica pelos portugueses.

Uma das dificuldades do problema: seria a dos prazos de pagamento; como não tenho capital, parte do trabalho dever-me-hia ser pago antes da publicação, nalguns prazos a combinar e a cada entrega de original, sendo a primeira de metade da obra ou mais. Seria trabalho para pôr à venda no começo do próximo ano literário, entre Out. e Janeiro. Poderia entregar original já em junho, caso acertasse com as condições financeiras.

Podia tractar [sic] directamente do assunto. Mas desconheço hoje o meio. E espero, pois, pela tua resposta.

Por enquanto não faço o menor calculo sobre o meu regresso a Portugal. Estou francamente pessimista. Os dirigentes republicanos merecem isto e muito mais. O diabo é que às vezes paga o justo pelo pecador... e é o meu caso. Escreve.

Desejo a maior saúde e felicidade a todos os teus. Abraça-te este irmão mt. amigo

Jaime

2

Armando:

17-maio 33

Obrigado pela tua carta ultima. Vamos ao que mais importa. Estou inteiramente de acordo: o ideal seria fazer desde o começo a edição francesa. Mas nesse caso avulta⁶ o problema financeiro. Aqui nenhuma casa editorial, que eu saiba, trabalha em francez. Nem é

⁶ Leitura duvidosa.

natural que quisessem concorrer com as casas francesas, senhoras e ciosas do mercado. E qual seria a casa francesa que se prestasse a tomar conta de edição, pagando-me em prestações, antes da publicação do livro?

Publicar livros em francez está bem para um estudioso com capital, como o Bensaude⁷, a quem demais não falta a sciencia [sic] dos negócios. Por mim, sou destituído totalmente duma coisa e outra.

Creio-me capaz de resolver problemas his-

/2/

tóricos; e estou convencido de que encontrei a solução daquele que me proponho tratar em livro. E igualmente [sic] presumo que a sua edição será negocio rendoso, dada a soma de factos e documentos novos revelados. Mas sinto-me inábil para resolver os problemas financeiros, como este. Se ha forma de pôr a questão em pé, não a vejo.

Vamos, pois, à hipótese portuguesa. O ideal seria um in 4º, de cerca de 500 paginas, acompanhado de razoável número de reproduções de mapas, documentos, etc. Quanto à tiragem, creio que não deveria ser inferior a 3 ou 4:000. O meu livro sobre a Exposição de Pedro Alv(ares) Cabral teve de tiragem 2:000 e esgotou-se, segundo creio, em menos dum ano. E não tem comparação com este, no interesse. Nem então dispunha do nome que hoje tenho nesse género de estudos. Longe do mercado, não sei quanto hoje é lícito pedir por um livro nessas condições.

/3/

Supunhamos, como hipótese mínima, 35 escudos. Uma percentagem mínima de 20% dava-me pelo trabalho <cerca de> 20 contos. Supondo que o trabalho me levasse 5 meses a terminar, bastava-me receber <4 ou> 4:500 escudos por mez. Sendo, aliás, o meu interesse terminar o livro em prazo menor, podendo continuar a receber o que faltasse em prazos mais largos ou quantias menores.

7 Joaquim Bensaude, 1859-1952.

Estas me parecem condições mínimas. Mas, dilatadas dum lado, poderiam ser mais apertadas doutro. Só o contacto directo com o editor e o conhecimento ou instinto dos negócios, que possuem em mais alto grau que eu (e não é favor) podem abrir passo⁸ à solução do problema. É natural que o editor quisesse de começo receber não um quinto do original, mas uma quantidade bastante <maior> suponhamos 2 quintos, nesse caso eu receberia também de entra-

/4/

da uma soma maior, o que permitiria alargar um pouco os prazos seguintes. Tudo são coisa a combinar. De antemão sei que és capaz de defender os meus interesses melhor do que eu mesmo faria. Peço-te, pois, o faças e procures dar andamento ao caso, com a pressa relativa que o caso exige para que o volume saísse nos começos do ano lectivo próximo. Na primavera do ano próximo realiza-se em Sevilha um congresso internacional de Americanistas, cujo tema principal é a crítica das fontes para o descobrimento da America, a base essencial do meu livro. Eu próprio no Congresso (para o qual já estou veementemente solicitado pela comissão hespanhola [sic] organizadora) faria, defendendo as minhas teses, o reclamo da obra.

Não será, pois, arriscado assegurar êxito à edição, desde que apareça a tempo.

Quanto à nota documental pedi-

/5/

da pelo Dr. Duarte Leite⁹, aí vai.

Conheço duas cartas de quitação com inventários dos bens do Infante D. Henrique no Algarve:

Uma passada a Fernão Afonso a 5 de Julho de 1465 (joias, vestes, livros, objectos caseiros, etc.); outra passada a João Baldaia “de todas as coisas que por morte do Infante se acharem em Lagos e Algarve” a

8 Leitura duvidosa.

9 Duarte Leite, 1864-1950.

14 de Julho de 1474. Possuo copia das duas. A primeira encontra-se no Livro d'Extras fol. 41. Na copia que fiz no Arquivo Nacional menciono também Extras, 123 e Ch(ancelarias) de D. Af(onso) V, livro VIII, fol. 117, v. Serão outras copias ou documentos correlativos? Não recordo.

A segunda pode ler-se em Odiana, Livro VI, fol. 22.

Costa Lobo, na Hist(oria) da socied(ade) em Portugal no sec. XV cita estes dois documentos (pag. 450 e seg.) e faz algumas interessantes considerações a propósito, entre

/6/

as quais aquela mesmo que eu refiro em L'expansion.... Ali dá o 2º documento como em Odiana, VI, fol. 32, em vez de 22. Erro meu ou dele?

Aí tens satisfeito o seu e teu desejo, que, depois duma mudança de casa recente me deu assaz de trabalho a satisfazer. Ao Dr. Duarte Leite, quando o vires, apresenta as minhas saudações e agradecimentos prévios pela oferta do seu livro, que até hoje nunca recebi, nem vi.

A melhor saúde e felicidades para os teus.

Um abraço do irmão mt. amigo

Jaime

3

Armando

Madrid

21 de junho¹⁰

10 A anotação a lápis de Armando acerca do recebimento é de leitura duvidosa: Resp(ondi) 23.VI.33 com copia [ilegível]. Outra anotação a lápis: Vinha violada.

Ainda não recebi resposta do Damião Peres¹¹, que espero por estes dias. Ele só hoje deve chegar ao Porto, de regresso da sua vilegiatura; e calculo que seja esse o motivo da demora.

Escrevi-te, ha cerca de 10 dias, p(ar)a L^a uma carta registada, em que além de outros assuntos te pedia para te interessares junto dos nossos amigos do D(iário). Liberal para que tomassem como correspondente aqui o João Fonseca¹², e para me enviarem o jornal. Não recebeste? Tinha particular empenho na história do Fonseca.

Está-me fazendo uma diferença enorme a demora na resposta dos Lellos. Tenho que fechar contracto com a casa Salvat de Barcelona para a redacção de dois volumes, um de colaboração com o Ballesteros sobre a Genesis do descobrimento de America, outro, apenas de /2/

minha lavra sobre a Historia do Brasil. No contracto tenho que fixar o prazo da entrega; e não o posso fazer sem assentar resoluções¹³ sobre um volume que tanto desejo publicar.

Nestas condições, sendo-me indispensável fixar com antecipação o plano de vida, peço-te escrevas aos Lelos [sic] dizendo-lhes que se não podem dar imediatamente uma resposta afirmativa,¹⁴ interrompo as conversas com a casa sobre o assunto, para propor o negocio a outra empresa. Penso em escrever sobre o caso à Portugalense editora, com que estou em relações pela colaboração na Historia de Portugal. Esses Lelos [sic] estão a brincar com a tropa, e eu não tenho tempo para brincar...

11 Damião Peres, 1889-1976.

12 Talvez João de Sousa Fonseca, 1899-1962.

13 Leitura duvidosa.

14 Palavra riscada.

Desejo a melhor saúde a todos os teus.
Um abraço do teu irmão mto. amigo

Jaime

P.S. Já depois de esta escrita, chegou a resposta do D(amião). Peres, que junto envio. Chegamos tarde.

J.

4

Armando:

12-8-33 ¹⁵

Envio-te hoje mais um questionário, redigido pelo meu homónimo¹⁶ e que interessa ao assunto de que te falei. Peço-te que respondas com a brevidade que te for possível. O caso segue normalmente.

A minha tentativa cerca da Empresa de Barcelos falhou. Todas as monografias históricas, em cuja edição se meteram, falharam comercialmente, com grave dano para a Empresa. E resolveram, em consequência, terminar com as publicações. Continuo, pois, sem editor. E é verdadeiramente estranho que num Portugal de nacionalismo exacerbado se não encontre editor p(ar) uma obra, cujas conclusões, ainda que pelas vias estricatas [sic] da ciência,¹⁷ aquele espírito. Tanto mais

15 Anotação de Armando: Resp(ondi) 30.VIII.33.

16 Jaime Alberto de Castro Morais, 1882-1973.

17 Palavra ilegível.

/2/

que, sem falsa modéstia ou orgulho desmedido, creio que o meu nome seria garantia de seriedade. Se te não¹⁸ os teus esforços, lembro-te que sobre o caso fales com o Camara Reis¹⁹. Este, mais conhecedor do meio livreiro, pois está metido nele, poderia, quiçá, alvitrar uma solução. Não tenho, aliás, uma esperança imoderada. É antes por descargo de consciência. Seja como for, amanhã escrevo sobre o assunto ao Camara Reis; e pedia-te que lhe desses uma telefonadela.

—

Nunca recebi o Diário Liberal! Dizem-me agora que, Duarte Leite está publicando ali uma série de artigos sobre o Infante D. Enrique [sic], e que um dos últimos se mete comigo. Sendo assim, desejaria responder-lhe. Se isso tem algum interesse para o jornal, pede-lhes que me enviem os números úteis para o caso. E que enviem a gazeta, com todos os diabos! Se é necessário, mau grado a minha situação, pagarei a assinatura. Mas vigia o assunto, para que não aconteça o mesmo que com a primeira²⁰ que te fizeram. A Saudade²¹, bastante melhor. Obrigado pelos folhetos. A melhor saúde e felicidade p(ar)a todos os teus.

Abraça-te o teu irmão muito amigo

Jaime

18 Expressão ilegível.

19 Luís da Câmara Reis, 1885-1961.

20 Palavra ilegível.

21 A filha, Maria da Saudade Cortesão, 1914-2010.

5

Armando:

23-10-1934 ²²

Não respondi à tua carta, que veio por mão própria, porque o assunto essencial, que nela se versava, já àquela data fora resolvido. Isto é, já se havia dito para Madrid que te entregassem a quantia costumada. Porventura, te não foi entregue? Custa-me a crer. E parece-me que as tuas aflições nessa matéria se não referem a tal carência.

Quanto ao resto, a disposição do meu companheiro é de que continues a receber; e apenas fazemos depender essa questão do voto de M. P.²³, que contam não se oponha. Pelo Alonso e C. seguirão instruções nesse sentido. Seguirão por eles, se chegarem a aparecer por aqui. Até à hora que te escrevo – 6 da noite – não apareceram. Ficaram retidos por questões burocráticas em S. Sebastian; mas temos esperança de que possam chegar hoje aqui.

E, se acaso não viessem, seguiriam as instruções

/2/

pelo correio.

Quanto a V. vou escrever-lhe... por humanidade. Pobre dela! C'est la vie....

Eu cá estou trabalhando também nas minhas coisas; e quiçá breve tenha que falar-te dum projecto meu de trabalho.

E tu?

22 Anotação de Armando: Resp(ondi) 19.X.

23 Deve tratar-se de Alberto Moura Pinto, 1883-1960.

Não recebi o número da revista, a que te referes. E é pena. Gostaria de ve-lo. Por essa²⁴ amostra estou a tremer pela sorte duns livros, que minha Mulher me enviou pelo correio.

Sempre que te seja possível dá novidades daí. Eu por enquanto pouco posso dizer, que não sejam noticias pessoais.

Os meus cumprimentos a Mle. F.

Abraça-te o teu irmão amigo

J.

P.S. Alonso e companheiro chegaram. O primeiro levará dentro de 2 ou 3 dias instruções precisas sobre o teu caso.

6

Armando:

27-12-1934²⁵

Com grande pesar te escrevo esta carta, pois tenho que dar-te uma noticia desagradavel sobre um assunto que te interessa. Foi resolvido restringir os subsídios o mais possível, acabando com eles para pessoas, como o próprio Pio²⁶, resolução esta que me tirou toda a autoridade para instar por que continuasse a ser-te concedido. É esta pelo menos a resolução agora tomada, em face da dura e fundamental necessidade de guardar um fundo, ainda que pequeno para aplicar, chegado o momento, a uma tentativa revolucionaria.

24 Leitura duvidosa.

25 Anotação de Armando: Resp(ondi) 5.1º.35.

26 Francisco Oliveira Pio, 1897-1972.

Pedes-me que te diga de projectos de futuro. Por agora são muito vagos. Notícias de Portugal, ainda que optimistas, são igualmente [sic] vagas, além de muito escassas. Tanto assim, que na sua maioria, as que constaram dos recortes que me enviaste, eram novidades. Temos certas possibilidades novas em estudo, mas, por enquanto, assaz incertas. Todavia, se alguma ganhar²⁷ concretizar-se um pouco, to direi.

Tambem por aqui nos não tem faltado inquietações. Ainda até hoje a polícia não nos concedeu licença para nos fixarmos aqui. Ha quasi [sic] um mez que esperamos resposta. Já ali nos chamaram várias vezes. E agora tem-nos lá os documentos de identidade ha 30²⁸ dias.

Não sabemos que pensar.

/2/

Quanto à nossa antiga senhoria, por portador que deve partir breve enviaremos o dinheiro para pagar uns berbicachos.

– Outro assunto:

Eu estou trabalhando com toda a força para as minhas encomendas em Portugal e Espanha. Longe duma grande biblioteca, necessitarei de quem trabalhe por mim, aí ou em Paris, tomando algumas notas. Como por vezes terá que ser trabalho aturado, tem que ser pago. Queres tu toma-lo à tua custa? Melhor que ninguém o poderias fazer, e, ainda que pouco, dalgum auxilio te serviria. Nem deverás ter qualquer melindre em aceita-lo, visto que me auxiliarias em trabalho pago e que doutra forma o não aceito eu. Associando-te ao meu trabalho, naturalíssimo é que te associes aos ganhos.

–

Estamos neste momento angustiosamente inquietos com o estado do Nuno²⁹, que nos dizem desesperado. Que passes o melhor possí-

27 Leitura duvidosa.

28 Leitura duvidosa.

29 Sobrinho do primeiro casamento de Armando, Nuno Manuel O. S. Z. Cortesão.

vel estes dias e que o Ano Novo te seja feliz e próspero são os nossos desejos, que estendemos, é claro à tua Esposa e Filhos.

Abraça-te o teu irmão amigo,

Jaime

7

Armando:

9-4-1935³⁰

Com carradas de razão terás extranhado [sic] os meus silêncios e perguntado quais as suas causas.

Aí vão. A par duma grave crise moral, isolamento, doença da Saudade, prisão do António³¹, etc. Uma extranha [sic] aventura de espírito. Depois de tantos anos em que a fonte de inspiração poética, quasi [sic] me secara, de súbito caí num transe de produção, tão activo, tão intenso e absorvente que ha uns trez meses de nada cuido, a não ser, claro, as obrigações literárias do ganha-pão. Não te escrevi, como quase a ninguém, a não ser tambem em correspondência da mais estrita obrigação familiar.

A uma pergunta haveria respondido, se as condições daí não tivessem mudado: à que diz respeito ao teu auxilio aos meus trabalhos. Entretanto, em parte, por influencia minha, resolvia-se continuar aí a entregar subsídios a algumas pessoas, entre as quais, a ti. E eu escolhia dos meus trabalhos de história para continuar a trabalhar, aqueles

30 Anotação de Armando: Resp(ondi) 12.IV.35.

31 O filho António Augusto Zuzarte Cortesão, 1916-1995.

que não necessitavam de investigação. Tinham desaparecido as duas razões que poderiam requerer³² a resposta.

Quanto, ao futuro, por agora não sei, se terei de prescindir de trabalhos que demandem longa investigação, tanto me é necessário restringir o meu orçamento. Para mais estou com grandes receios de que um dos

/2/

editores espanhóis me fique a dever uma quantia bastante grande.

E a propósito, julguei que tinha aqui comigo o volume dos Ensaios sobre a Estatística das p(rovíncias) p(ortuguesas) no Ultramar, de Lopes de Lima, referente à Guiné e Cabo Verde, Depois de muito procurar, e em vão, disse-me a Carolina³³ que tu, antes de ela encaixotar os livros, retiraste os que te pertenciam, como era de teu direito. Sucede, porém, que eu para a redacção do ultimo capitulo que tenho de entregar em poucos dias para a Hist(oria) de Portugal, contava com este vol. Faz-me uma falta enorme. Agradecia-te, se poderes enviá-lo com a maior urgência, em nome da Carolina e sem o meu apelido.

Leio num numero da Seara N(ova), que por acaso aqui me chegou, que vai sair o teu trabalho sobre cartografia, ainda este mez. Tenho o maior interesse em le-lo. E se mo enviasses este mez, aproveitar-me-hia e cita-lo-hia ainda³⁴ em capitulo da Hist. que tenho de acrescentar.

Peço-te o maior segredo sobre a produção poética. Vou tentar publica-la com pseudónimo, unica maneira, segundo creio de imprimir-se, se ainda assim a censura permitir. E tu que fazes agora? Com os melhores desejos de saúde para ti e todos os teus abraça-te o teu irmão muito amigo.

Jaime

32 Leitura duvidosa.

33 A mulher Carolina Ferreira Zuzarte Cortesão, 1888-1991.

34 Palavra riscada no original.

P.S. A direcção pedida:
 Alexandre de Seabra
 Temple University
 Box 223
 Philadelphia, PA

8

21-4-1935³⁵

Armando:

Mil agradecimentos pela tua carta e pelos esforços que empregaste em satisfazer os meus pedidos. Felizmente o Damião Peres, que tinha a maior urgência no meu original, deu-me à ultima hora, mais um mez de prazo. Isso me permitirá esperar pelo Lopes de Lima mais algum tempo e poder aproveitar ainda do teu trabalho, na parte relativa ao período que estou tratando. Mas peço-te que de toda a maneira procures conseguir-me o vol. do L. Lima. É-me indispensável. Trata-se da história da administração colonial, ainda que resumida, de 1640 a 1817.

Não desejo, como vês, apenas uma citação. Necessito de estudar o vol. indispensável neste ramo da história. Ainda que menos necessário, também me seria muito útil ter algum trabalho sobre Macau, nesse período. O que tenho aqui é insignificante. Se poderes também conseguir-me algo sobre o assunto, muito te agradecia.

Espero ansiosamente o teu trabalho, que lerei com a maior atenção. Podes contar com uma opinião sincera e fraterna. Nem outra te poderia dar.

35 Anotação de Armando: Resp(ondi) 27.

Agora um outro pedido. Na Biblioteca do Escorial existe um manuscrito português, que no Catalogo tem a cota Ç III.22 e o seguinte titulo:

/2/

Livro de sonetos e octavas de diversos auctores. De 1598. Pedia-te para mandares fazer fotocópia das seguintes poesias:

Carta. Guanhei [sic] senhora tanto em quereruos (fols. 10r.-11r.)

Carta Neste deserto vino desterrado (fols. 11v.-12r.)

Outra carta. Parti-me do meu bem, triste partida! (fols. 12r.-14v.)

Carta Tres vos escreuj s[e]nnora (fols. 44r.-45v.)

Claro que te enviarei o dinheiro para toda a despesa, incluindo a viagem ao Escorial, se tiveres de ali ir.

Razão do meu interesse, absolutamente secreta: creio que 2 ou 3 destas cartas são de Camões³⁶ e inéditas. A primeira é dele e impressa. Estou em correspondência com um especialista no caso, em Portugal, e se fôr, como eu suponho, publicaríamos algo sobre o caso.

Se necessitares do dinheiro adiantado para as despesas, dize. Como podes compreender, tenho grande interesse nisto.

Infelizmente o caso da Saudade é peor [sic] do que parecia. Terá de ir para altitude em Portugal. Estou vendo com o S. Silva³⁷ se arranjo coisa compatível com a minha situação. Creio que sim. O António continua preso, por imposição da Polícia de Informação.

Parece-me excelente o teu projecto de ir trabalhar p(ar)a Londres. Se assim for passarias por aqui. E, como nessa altura devo ter casa, passarias aqui uns dias. Espero me informes sobre o caso.

A melhor saude aos teus. Abraça-te o teu irmão mto. amigo

Jaime

36 Luís de Camões, 1524?-1580.

37 Talvez se refira a José Joaquim Santos e Silva.

9

Armando:

2 maio 1935³⁸

Mil agradecimentos pela satisfação que deste e estás dando aos meus pedidos. Recebi, com efeito, o vol. de Lopes Lima. Peço-te para agradeceres, em meu nome e com os meus afectuosos cumprimentos, a tua Mulher.

Segue a carta que desejas para o Marañora³⁹. Ha tempos o Novais fez-lhe apresentar o Camilo⁴⁰ e mulher como meus irmãos, para efeitos de consulta. Não lhes levou nada e foi muito atencioso. Com efeito só agora o soube e por isso só agora agradeço.

A Carolina deve passar por aí muito brevemente para acompanhar a Saudade a Portugal. Creio que irá para o Caramulo. Felizmente tenho uns 6 contos a receber neste momento da Hist(ori)a de Portugal, pois tenho trabalhado sem descanço [sic].

Agora uma informação só para ti. Devo partir no domingo próximo para Paris, onde vou fazer uma tentativa com o meu companheiro, junto duma personalidade com quem estamos muito ligados e que podes calcular quem seja, para ver se conseguimos renovar os fundos daí, que, como sabes, estão exgotados [sic]. Além de tudo o mais, temos deveres imperiosos de assistência aos presos. Se conseguirmos alguma coisa em termos, eu procurarei, quando possível, que se atenda ao teu caso.

/2/

38 Anotação de Armando: Resp(ondi) 7.V.35.

39 Leitura muito duvidosa.

40 Camilo Zuzarte Cortesão Abreu, 1890-1966, na realidade primo direito.

Aproveitarei a ocasião para trabalhar ali na B. Nacional, de que estou muito necessitado, como podes calcular. Se tiveres os documentos do Escorial prontos, peço-te mos envies para ali dirigidos a J. Z. – Hotel Acropole⁴¹, boulev. Saint Germain e a nota das tuas despesas.

Repito: peço-te sobre esta viagem segredo absoluto. Camilo e Cesar⁴² sabem, mas melhor será não lhes dizer nada. Conto demorar em Paris, pouco mais ou menos, uns 10 dias.

Estou neste momento fazendo esforços em Portugal para arranjar editor para um livro, e caso o consiga, irei utilizar muito o teu trabalho. Se conseguir, te direi o que é. Espero noticias tuas em Paris. Se dali desejares algo, dize.

Abraça-te o teu irmão mto. amigo

J.

10

Armando:

Paris

7-V-1935⁴³

A direcção que te enviei, por erro do informador, era insuficiente. Peço-te que escrevas para

Acropolis Hotel

160, boul. St. Germain

Paris (VI)

41 Riscado: Capital.

42 Júlio César de Almeida, 1892-1977.

43 Anotação de Armando: Resp(ondi) 10.V.35.

Por certo não me demoro aqui menos de dez dias. Gostaria muito de aqui receber o teu livro, pois poderia aproveitar de qualquer referencia bibliográfica que aí colhesse. Mas será quasi [sic] impossível, muito mais se confiaste esse encargo ao Camara Reis. Acabo de chegar e por enquanto tenho apenas sôno. Abraça-te o teu irmão mto. amigo

J.

11

Armando:

Paris

Acropolis Hotel

160, boulev. St. Germain

11.V.1935

Recebi a tua carta ontem e hoje as fotocópias, algumas das quais, por sinal, quasi [sic] ilegíveis. Não conheço o folheto de que falas e gostava, claro, de ve-lo. Peço-te que mo envies.

Não envio hoje o vale com os pontos, porque me parece raro enviá-las para a posta restante. Será isso regular? Não terás outro endereço? Responde e na volta do correio seguirão.

Tratarei do teu caso, como desejas. O Le Gentil⁴⁴ faz comptes-rendus em varias revistas sobre assuntos portugueses. Com certeza te faria uma boa notícia, e eu estou nas melhores relações com ele. Se quiseres gastar⁴⁵ o ego diz, que tratarei tambem por aí.

44 Georges Le Gentil, 1875-1953.

45 Leitura muito duvidosa.

A Nacional só abre no dia 13. Mas como⁴⁶ tenho a bibl(ioteca) da Sorbonne às minhas ordens (até trago livros para casa) estou mto. fadigado; e por isso escrevo pouco.

Abraça-te o teu irmão mto. amigo

J.

12⁴⁷

Armando:

Recebi hoje a tua carta e folheto com os programas da tua obra. Mil agradecimentos.

O La Roncière⁴⁸ tem estado fora, mas amanhã devo falar com ele. Quanto ao <Le> Gentil, o seu nome todo e direcção é

George Le Gentil

1, rue Monticelli (XIVe.)

Paris

Segue hoje o vale de correio e amanhã ou depois seguirá o livro de Le Gentil, que tenho muito gosto em oferecer-te.

Bem poderá ser esse projecto de que falas. A dificuldade está no editor. Espero pelo teu livro, para ver o que tem e o que lhe falta. Eu por aqui também encontrei ainda umas coisas em matéria de cartografia, ainda que assunto para estudar à la longue.

Por hoje mais nada. Breve escreverei mais. Um abraço do

J.

46 Riscado: que.

47 Carta sem data mas com anotação de Armando: Resp(ondi) 22.V.35.

48 Charles Bourel de La Roncière, 1870-1941.

13

Armando:

Biarritz

1-VI.1935⁴⁹

Não estranhes o meu silencio. Os últimos dias de Paris passei-os na cama com gripe [sic], com cujos restos vim para aqui, muito fraco e combalido.

Para mais, em plena doença, recebi um telegrama do J. de M.⁵⁰, anunciando-me que os dois acabávamos de ser expulsos de França, donde deveríamos sair num prazo de 12 dias, hoje aumentado de 3.

Temos, pois, de sair de França no dia 9 do corrente e daqui no dia 7, se não derem resultado as demarches que vários amigos meus, escritores e profs. da Sorbonne fazem em nosso favor.

Tremendissima espiga, depois das enormes despesas feitas com a ida da Saudade para o Caramulo, onde já está fazendo o pneumotórax!

Vai realizar-se em Paris um Congresso Internacional de escritores, cujo Comité me convidara a assistir; e⁵¹ está-se interessando pela revogação do estúpido mandato.

Não obstante tudo isto, não me esqueci do teu caso. O Le Gentil ocupar-se-ha largamente da tua obra no Bulletin Hispanique; o La Roncière⁵²

/2/

49 Anotação de Armando: Resp(ondi) 4.VI.35.

50 Jaime Alberto de Castro Morais, 1882-1973.

51 Palavra ilegível.

52 Por lapso, La Roucièr.

com quem falei largamente, no Bulletin de Géographie, mas dentro dum ano!

Aconselha-te, todavia, a enviar a tua obra às duas pessoas indicadas na carta junta, recomendando-te do nome dele. Disse-me que lhe falaria. No entanto, na ocasião de lhe enviar a obra, seria bom lembrar-lhe esta promessa, que me fez.

Tambem consegui o ex. da Litter(ature) Portugaise que ainda hoje não segue, porque estou tão arrasado que para escrever esta carta, o tive de fazer por 3 vezes.

Se tivermos que sair, iremos para Bruxelas. Conheces ali alguém que me possa ser útil?

Abraça-te o teu irmão amigo

J.

14

Armando:

2.VII.1935⁵³

Obrigado pela tua carta. Ainda não sei nada de definitivo sobre a minha situação, embora as impressões actuais sejam más.

Recebi ontem carta do Le Gentil, dizendo-me que tinha recebido os dois volumes do teu livro, pedindo-me para te transmitir os seus agradecimentos e prometendo escrever um compte-rendu para o Bulletin Hispanique, onde sairá, “por certo” no numero de I de Janeiro próximo. Antecipava já as suas boas impressões.

53 Anotação de Armando: Resp(ondi) 7.VII.

De Portugal nada sei. No Congresso dos Escritores para a “Defesa da Cultura” tive certo êxito pessoal. Fiquei com muitas relações, algumas das quais espero me sejam proveitosas.

/2/

Confidencialissimo: Ha aqui um consul, o de Rouen, Anahory⁵⁴, que tem passado recentemente passaportes aos emigrados que os desejam. Mas ha que paga-los, porque ele não recebe nada do Estado. Queres que tente um para ti? Se assim for, manda os retratos e o dinheiro – 180 francos. Infelizmente estou de tal forma esgotado com as despesas de Portugal e daqui, que não me é possível adeantar [sic] o dinheiro.

Assim envies as coisas a tempo, porque estão a fazer-lhe uma sindicância ou coisa parecida. Creio que o Camilo⁵⁵ também necessita. Claro: são passaportes para todos os paizes. Peço-te que o procures imediatamente e lhe transmitas isto mesmo que te digo, e que breve⁵⁶ lhe escreverei.

Quantos aos papéis peço-te igualmente que fales com ele. Ele deve estar em condições de arranjar alguém que os guarde.

Escreve e dize como vão os teus trabalhos e quando segues p(ar)a Londres. Um abraço do teu irmão mto. amigo.

J.

P.S.⁵⁷ A Saudade um pouco melhor. E a tua gente?

54 Israel Abrahão Anahory.

55 O primo direito, Camilo Zuzarte Cortesão Abreu, 1890-1966.

56 Leitura duvidosa.

57 Post-scriptum encontra-se inscrito à cabeça da f. 1 e não no final.

15

Armando:

24.VII.35⁵⁸

Recebi ontem a tua carta, a que só hoje respondo, porque só hoje tenho resposta à tua pergunta, que obtive aqui por intermédio dum amigo, que acho foi perguntar ao Zé Domingues, patrão político do nosso homem.

O Anahory foi demitido ha tres dias, ou antes recebeu essa noticia nessa data. Ao que parece ainda se demora uns dias em Rouen. Para não perder tempo, pois, eis o que te aconselho: dirige-te directamente a

Isaac [sic] Anahory
 Consul du P(ortugal)
 Rouen
 /2/

valendo-te do meu nome, se o não conheces, e pedindo-lhe que te passe um passaporte nas condições que desejas e com a antedata. Creio que to fará, atendendo ao caso, que pintarás com as cores levemente carregadas. Ele já não tem que perder... Mas é necessário não perder um momento.

Recebi enfim ha dois dias os dois formidáveis vol(umes) da Cartografia. Começo agora a ler. Apenas terminar, direi da minha justiça.

Eu tive prolongação [sic] do sursis até 15 de agosto. Espero que continuem a prolongar. E desejo

/3/
 bem que escapes breve dessa borrasca.

Eu trabalhando quanto posso. Da Saudade, más noticias...

58 Anotação de Armando: Resp(ondi) 25-VII.

Não recebi a tua carta de Boulogne.

Continua a dar as tuas noticias. Um abraço do teu irmão mt. amigo

Jaime

16

Armando:

6.XI.1935⁵⁹

O meu silencio não se filia nas causas que supões. É uma consequência do meu drama. Forçado, sem o menor auxilio, a arrancar da pena o indispensável para manter-me aqui com a Carolina, e em Portugal os três filhos, dois na Universidade e um no Sanatório é tarefa que exgota [sic], oprime e enche de angustia. Os editores pagam, quando <querem> ou podem, o que mais complica a situação.

Dentro deste terrível mecanismo, que me ocupa todo o tempo, ainda não acabei a leitura total da tua obra, e este tem sido o motivo do meu silencio, pois era meu desejo fazer-te um compte-rendu total das minhas impressões. Li o primeiro volume de uma assentada, numa rápida aberta das minhas preocupações. O segundo, que encontrei, não terminei. Posso, não obstante, dar-te desde já e sumariamente as primeiras impressões colhidas. O resto ficará para mais tarde, por carta ou conversa, se aqui vieres.

O teu livro é uma obra notável pelo enorme trabalho que supõe e pela benemerência do esforço. Constitue [sic] hoje um excelente instrumento de trabalho indispensável para quantos se ocupem do

59 Anotação de Armando: Resp(ondi) 10.XI.

assunto. Resume uma soma formidável de dados, quer novos, quer dispersos e mal conhecidos, permitindo rever o tema em bases muito diferentes.

Os dois defeitos principais de que sofre, a meu ver são:

1º excesso de análise, em detrimento da síntese; massa enorme de factos e documentos por elaborar; 2º o senso critico, mau grado a tua boa vontade, nem sempre está à altura do grande esforço realizado. Pecas, com frequen-

/2/

cia, por nacionalismo. Estou em completo desacordo com o capítulo sobre Colombo. Partes de bases falsas. Também pouco creio que a chamada carta de Colombo seja portuguesa. Suponho até que tu estás pouco convencido disso. Divirjo igualmente da data que lhe assinas.

E eis por agora. Em conversa ou com tempo te direi e indicarei muita coisa. Tomei notas e tenho coisas a indicar-te.

– Lastimo sinceramente a tua situação. Por pouco brilhante, não será inferior à minha. E bem gostaria, como calculas, ver-te por aqui algum tempo.

Imagina que, além de tudo, o caso da Saudade complicou-se. Tem que fazer uma operação, por operador estrangeiro [sic], e não sei como paga-la. Aliás, neste momento tenho apenas trabalho para uns 3 meses. Terminei os Descobrimientos precolombinos dos portugueses e estou agora a contas com a Historia do Brasil, os dois trabalhos para a casa Salvat, de Barcelona.

Essa edição da Cronica da Guiné seria, com efeito, de interesse. Falaste-me em tempos duma colaboração para o Geographical Journal. Eu mesmo cheguei a fixar o assunto: Novos dados sobre o problema do descobrimento precolombino da America. Ser-me-hia fácil faze-lo agora... em português. Já não será possível?

– De Portugal anúncios dum golpe próximo dado por um grupo de generais, entre os quais o próprio Passos e Sousa⁶⁰. Também não creio. Ha outra tentativa, mas demorada, género front populaire secreto. Ha talvez que esperar a possível falência do Mussolini. E ha o problema das nossas colónias. É positivo que se pense atirar uma parte como um osso à fome e à ferocidade alemã, se não à própria Italia.

E a tua situação de emigrado político aí? Eu tenho a minha regularizada até 15 de Fevereiro. Depois veremos. Escreve. Abraça-te o teu irmão mto. amigo

Jaime

17

Armando:

17.XI.1935⁶¹

Comecemos pelo caso da tua instalação e orçamento em Paris. A tua preocupação de ficar junto da Biblioteca Nacional não é pratica. Esta é no centro da cidade, onde tudo é mais caro. Creio que o melhor será ficares no Bairro Latino, onde tens duas excelentes bibliotecas a de Ste. Geneviève e a da Sorbonne, além doutras. E d'ali em 10 minutos por autobus ou metro estás na Nacional. No Quartier Latin, rue de l'École de Medecine, ha um Hotel de St. Pierre, conhecido dos bolseiros portugueses, de quem tenho estas informações, onde podes ter instalação decente por 300 ou 400 fr. por mez. Quanto à comida, isso

60 Pode referir-se ao Coronel Aníbal César Valdez de Passos e Sousa, 1884-1954, ou ao seu irmão, General Abílio Augusto Valdez de Passos e Sousa, 1881-1966.

61 Anotação de Armando: Resp(ondi) 19.

varia muito, conforme o restaurante e o menu. Na propria B(iblioteca) Nacional, ha um pequeno restaurante para os leitores e funcionários, onde podes comer um almoço modesto, mas sofrível por c(erca de) 10 fr.

Isso mesmo e mais barato tens no Bairro Latino. Essa é uma das comodidades de ali ficar. Eu já ali almocei ou jantei por 6 fr. e até menos. Se te servir esta solução, dize para eu dar os passos necessários.

– Quanto aos teus achados no British⁶², bom é. Compensação a tantos dissabores. Pena tenho eu de não poder também ir lá fazer algumas investigações. Quanto á [sic] carta da Etiopia, cuidado! Eu conheço de ha muito uma carta da Etiopia do sec. 17, que está publicada em mais que um livro. É o resultado de mais de 30 anos de trabalhos dos jesuítas, que ali estiveram até 1636.

É um pouco mais antiga do que supões. Conhecem-
/2/

se os seus autores. A que descobriste não poderá ir muito longe desta. É certo que são coisas muito pouco conhecidas. Desconheces o que acabo de dizer-te? Se assim for, poderei ir aos meus verbetes e dar-te-hei as indicações que tenho.

– Quanto ao artigo para o Geogr(aphic) J(ournal) desapontou-me o preço que anuncias. Uma libra por 1000 palavras é muito mal pago. Sugeito [sic] a desconto, ainda peor [sic]. Contava, aliás, dizer-te que no caso de o traduzires, devias ter uma percentagem. Mas assim hesito. Tinha ficado com a ideia, pelo que me havias dito em Madrid, que pagavam 1 £ por pag. da revista. Essa tem cerca de 550 palavras. Tenho aqui um numero e fiz o calculo. Poderia fazer um artigo, cheio de substância. Dar documentos inéditos? Por este preço? Envio-te ainda assim um ligeiro sumário. Poderia dar o artigo nos começos do próximo mez. Mas desejava, por minha parte, saber com mais segurança quanto pagam e quando. Esta ultima questão não tem para

62 Por lapso, escreveu Britsh.

mim menor importância, como compreendes. Extensão, seria melhor fixarem-na eles, na certeza de que, perante este sumário, o artigo tem que ser longo.

– Bem pago seria essa edição da Cr(ónica) da Guiné em projecto. Por mais compendiosa que fosse, o preço era bastante remunerador. Sobre isso tenho muita coisa nova. Mas, como não <passa> ainda de projecto, não vale a pena falarmos.

– Agora um pedido: em tempos o Prestage⁶³ referiu-se a uma passagem dum escritor⁶⁴ inglês que em 1527 afirmava que o Brasil fora descoberto pelos portugueses antes da celebração do tratado de Tordesilhas. Estudei este trecho, que me pareceu ter mais importância ainda que aquela que Prestage lhe atribui. Mas como se tracta [sic] de in-

/3/

glês antigo, e eu até no moderno sou fraco, pedia-te para me enviases a tradução respectiva, revista por alguém de competência, se a tua não chegar para os arcaísmos.

O trecho referido vem em

Hakluyt (R.) Divers voyages touching the discovery of America and the islands, London, 1850 Nessa edição vem The Booke made by the right worshipful Master Robert Thorne, in the yeere 1527... O passo que me interessa está na pag. 45 a 47 e começa: Also, it should seeme, that... e acaba: ... the Cardes made by the Portingales, save those they have falsified of late purposely...

Obsequiava-me, se me enviasses isto com certa urgência.

E se por aí se publicar trabalho que interesse os meus trabalhos, não deixes de avisar-me.

63 Edgar Prestage, 1869-1951.

64 Riscado: mercador.

De Portugal, nada de novo ou de interessante.
Abraça-te o teu irmão mto. amigo

J.

P.S. Tamanho de artigo, cerca de 12 pag. ?

18⁶⁵

Armando:

Recebida a tua carta com a noticia sobre a evolução⁶⁶ da Sociedade de Geografia, e mil agradecimentos pelos teus esforços e boa vontade. Escrever neste momento um artigo longo sobre o assunto, sem a certeza de ser publicado, não me convem.

Necessito absolutamente dum certo numero mínimo de francos e é-me difícil, neste momento, distrair tempo e esforço, para tarefa de proveito incerto. E bem necessitava de trabalhos desse género, pois trabalhando para um único editor, o fatico com as remessas constantes de original e saques respectivos.

– O Reparaz⁶⁷, que tem uma encomenda dum trabalho sobre a Abissinia, deseja muito adquirir o livro de Charles F. Rey – The romance of the Portuguese in Abissinia... 1490-1633. London, H.F.& [G.] Witherby, 1929. Escreveu para um livreiro de aí, que lhe disse estar esgotada a obra. Pedi-me para ver se encontrava aqui. No alfarrabista a que fui, nem conheciam. O homem tem uma grande pressa de obter o livro. Não lhe poderias tu conseguir um exemplar, ainda quando não fosse senão emprestado? Tinha grande interesse em lhe ser agradá-

65 Anotações de Armando: Rec(ebi) 23.XI.35 e Resp(ondi) 1.I.36.

66 Leitura duvidosa.

67 Gonzalo de Reparaz Rodríguez-Báez, 1860-1939.

vel por motivos, que adiante exponho. Podes, se assim o entendes, escrever-lhe directamente se alguma coisa conseguires. Nota: o maior interesse dele é adquirir o livro. Direcção G. R. P. Jor. Bruch, 170 – Barcelona. E a propósito: peço-te que me digas quanto pode custar em francos o livro do Prestage – The Port(uguese) Pioneers.

/2/

– Aquele teu amigo, – Ferrão de Vasconcelos, prometeu-me em tempos 50 ex. da separata de um artigo do Arquivo Histórico da Mari-nha. Mandou-me, segundo creio, metade e nada mais. Acontece que o Rodrigues Migueis⁶⁸ que está em Nova York me escreveu pedindo um exemplar para um escritor americano, que deseja ocupar-se do assunto, e me promete em troca alguns trabalhos, que me interes-sam. Como compreendes, o caso não é para descurar. Rogo-te, pois, escrevas ao Fr. de V. pedindo-lhe com grande empenho para enviar um ex. da separata ou do num. respectivo do Arquivo a

Dr. J. R. Migueis

c/o S.1.P.A

93 – Nassau St. New York City

E, se fosse possível, enviar-me alguns ex. da separata, agradecia.

O Arquivo parou?

– A Saudade foi operada no dia 14, no Caramulo, por um operador de Barcelona. A operação correu bem, e as noticias até agora são boas. O Santos Silva, que foi do Porto, de propósito assistir à operação, finda ela telegrafou-me palavras animadoras. Ainda não sei quanto tenho de pagar, mas o Reparaz, que falou varias vezes sobre o assunto com o operador, e spon-te sua, obteve dele a promessa dum preço mínimo e a pagar, quando me for possível. O rapaz portou-se mto. bem.

Por aqui, de saúde regularmente. Mas, quand même inquietos pela pequena. E dos teus que noticias tens?

68 José Rodrigues Miguéis, 1901-1980.

Abraça-te o teu irmão mto. amigo

J.

P.S. Ainda, quanto ao artigo: não desisto de o fazer e de to enviar, se me deres algumas precisões sobre a possibilidade de o fazer publicar.

19

Armando:

11.I.1936⁶⁹

Recebi a tua carta do dia e o postal de ontem. Responderei ponto por ponto.

Quanto ao meu artigo. Nunca me respondeste a uma questão essencial. Depois de entregue e, se o aceitam, quando pagam? Vivo por tal forma, au jour le jour, que me é quasi [sic] impossível trocar o certo pelo duvidoso. Acresce que redigir em Francez me leva muito mais tempo. Se fosse possível, faze-lo traduzir do portuguez, procuraria uma aberta e falo-hia [sic], apenas me fosse possível. Mil agradecimentos pelos teus esforços.

– Quanto ao Fr. de Vasc., com que⁷⁰ não tenho relações, nada recebi até agora.

– Muito gostei de saber que tens aí livros do Boxer⁷¹ para mim. Do pouco que conheço deu-me a impressão de trabalhador consciencioso. E oxalá obtenhas o do Prestage.

69 Anotação de Armando: Resp(ondi) 13.

70 Por erro, quai.

71 Charles Ralph Boxer, 1904-2000.

– A Saudade está em plena convalescença. O caso por enquanto não corre mal. Mas imagina que o malandro do operador, depois de afirmar ao Reparaz que eu não tinha que preocupar-me <com pagamento> dada a minha situação de exilado e o facto de ser colega, chegou ao Caramulo e fez-se pagar de 3 mil escudos, creio que o mesmo que recebeu por cada um dos restantes 8 operados! O director do Sanatório é amigo intimo do Salazar e situacionista ferrenho. E eu, sem dinheiro para pagar! Tomara poder pagar em dia a mensalidade da estadia.

/2/

– Tenho interesse em ler esse artigo de que falas. Mandarei o que poder [sic] para Portugal. Chegará ou não...

Tu és maior e vacinado. Mas, como irmão permito-me fazer-te uma observação: não te convem aproximar-te [sic] muito do C. Leal⁷². Tem um nome tal que a sua companhia, segundo creio, não pode beneficiar ninguém. Mas também é possível que me engane.

Sinceramente te felicito por esse subsidio que conseguiste. Foi uma verdadeira sorte. Ignorava completamente a existência de tal instituição. Não seria possível que eu, em condições semelhantes às tuas, beneficiasse dessa Providencia? Neste momento tenho trabalho para pouco mais de um mez. Depois ?!?!

– Quanto a Portugal secretissimamente, só para ti: Está-se tentando uma grande organização género Front Populaire. Recebo noticias bastante animadoras. Por enquanto um pouco caotico. Mas trabalha-se a serio. Recebo noticias directas, da melhor fonte, mas em cifra tão apertada que me escapa 50%. Sem optimismos excessivos, o meu cepticismo diminui. Irei avisando do que souber. E aqui falaremos. Creio, aliás, que é necessário contar com a evolução exterior, a que estou muito atento.

72 Francisco Pinto da Cunha Leal, 1888-1970.

– Muito obrigado pelo que fizeste no caso do Rey. Creio que o moço não demorará a paga.

Abraça-te o teu irmão mto. amigo

J.

20

Armando

16.I.1936⁷³

Obrigado pela tua carta e impressos juntos do Academic Assistance Council, que ontem recebi. Não respondi imediatamente como é de meu interesse, pela necessidade de terminar ontem um pequeno trabalho. Estudados os papéis com atenção, ocorrem-me algumas dúvidas que passo a expor-te, para que me ilucides [sic], pois naturalmente possues melhores elementos de informação.

I. Dos papéis não consta que a participação numa revolução impeça a concessão do grant⁷⁴. Como o sabes? É um ponto capital por causa da escolha dos informadores. Pergunta o Council a estes por essa espécie de actividade? Nesse caso tinha que restringir o numero deles às pessoas a quem podesse [sic] pedir discrição.

II. Neste ultimo caso poderia indicar como seguros: aí, Boxer (segundo creio); aqui, Prof. Le Gentil⁷⁵; em Espanha, prof. Ballesteros, ou Americo de Castro⁷⁶, ou J(os)e M(ari)a Ots Capdegui⁷⁷, director do

73 Anotação de Armando: Resp(ondi) 18.I.

74 Leitura duvidosa.

75 Esta frase permitirá colocar a redação da carta em França.

76 Américo Castro y Quesada, 1885-1972.

77 Jose Maria Ots Capdeguí, 1893-1975.

Instituto Hispano Americano da Universidade de Sevilha, onde leccionei; em Portugal, Damião Peres, Hernani Cidade⁷⁸, David Lopez⁷⁹, J. de Carvalho⁸⁰.

Aqui poderia também indicar o La Roncière. Foi sempre mto. gentil comigo. Considera-me um sábio! Mas é muito reaccionário. Tenho também o Gabriel Ferrand⁸¹. Mas teria de ir visita-lo; e ele está muito velho, e não sei quando responderia.

/2/

A mesma duvida tenho do Roucién⁸². Todos os outros considero gente fixe. Em vista do panorama d'aí peço-te que me digas quais os nomes que melhor te parecem. É pena o que dizes do Prestage, pois nos seus livros mostra viva consideração por mim. Creio, todavia, que um nome de cada um dos 4 paises bastará.

Devo dizer-te ainda o seguinte: no verão do ano passado houve aqui um "Congresso Internacional de Escritores para a Defesa da Cultura" no qual eu tomei parte como delegado dos escritores portugueses. Daí saiu a Associação com o mesmo título. Eu, como secretário do bureau portugues, pertença ao bureau central de Paris. Por esse motivo podia a⁸³ grandes nomes literários, como A. Huxley⁸⁴, ⁸⁵ Foster⁸⁶, etc. E aqui nomes como o André Gide⁸⁷. Mas é tudo gente muito de esquerda. Convirá?

III. Quanto às perguntas do questionário. É necessário apontar quanto ganhava como director da B.N.? Tenho vergonha, pelo paiz,

78 Hernâni António Cidade, 1887-1975.

79 David Amaro de Melo Lopes, 1867-1942.

80 Joaquim de Carvalho, 1892-1958.

81 Gabriel Ferrand, 1864-1935.

82 Leitura duvidosa.

83 Palavra ilegível.

84 Aldous Leonard Huxley, 1894-1963.

85 Riscado: ou.

86 Edward Morgan Forster, 1879-1970.

87 André Gide, 1869-1951.

de o dizer. Quanto às religiões e ao “read, speak, write English” supponho que não é necessário responder.

– Voltando ainda à Associação Internacional de Escritores, se a concessão de grant te parece duvidosa, e a intervenção duma dessas grandes figuras literárias inglesas eficaz, não me seria difícil provoca-la.

– Quanto ao artigo, na primeira aberta, escreve-lo-hei;

Peço-te resposta pronta.

Abraça-te o teu irmão mto. amigo.

Jaime

21⁸⁸

Armando:

23.I.1936⁸⁹

Obrigado pelos teus segundos informes, conforme aos quais redigi os informes, que enviei ha 3 dias e de que já me acusaram recepção!

Entendi de um dever escrever ao Boxer agradecendo-lhe o gentil oferecimento que te fizera, e enviando-lhe copia do meu curriculum vitae, lista de obras, e dum certificado da Universidade de Sevilla.

88 Carta acompanhada de cópia de ofício de 24 jan. 1933 da Universidad de Sevilla, assinado por José Maria Ots, cujo texto é do seguinte teor: Tengo el honor de poner en su conocimiento que en la sesión celebrada el día 23 de los corrientes por la Junta de Patronato del Centro de Estudios de Historia de America, se tomò el acuerdo siguiente: Oído por la Junta el informe del Sr. Director técnico del Centro sobre el éxito com que se ha venido desarrollando el Curso monografico explicado por el eminente historiador portugues Don Jaime Cortesão debido a la alta calidad científica del contenido de sus lecciones, acordo que constase en Acta la satisfaccion de la Junta y que el Sr. Director técnico del Centro notificase por Oficio este acuerdo al Sr. Cortesao.

89 Anotação de Armando: Resp(ondi) 1.2.36.

Tambem te envio este ultimo. Se por acaso Mr. Adams⁹⁰ não conhe-
cera [sic] espanhol, pedia-te o favor de lho traduzires.

Desejava que me informasses, se te é possível, da data aproximada
em que o Quintanilha⁹¹ entrou em relações com o Ac. Ai. C.⁹² e, por
intermédio de quem. Suponho que tenha sido por favor do prof. P.
Rivet⁹³, mas gostaria de averigua-lo. Ele já foi assistido? E com que
soma?

O Reparaz cumpriu?

De Portugal não tive mais noticias. Vem às revoadas. Em tendo
mais direi.

Abraça-te o teu irmão mto. amigo

Jaime

[escrito à margem. na vertical] P.S. A. Sergio⁹⁴ já está em Madrid
com a senhora.

22

Armando:

3.III.1936⁹⁵

Recebidas as tuas duas cartas com os informes respectivos, que
muito agradeço.

90 Sir Walter Adams, 1906-1975, Secretário do *Academic Assistance Council*.

91 Aurélio Pereira da Silva Quintanilha, 1892-1987.

92 Leitura duvidosa.

93 Paul Rivet Lajoux, 1876-1958.

94 Leitura duvidosa.

95 Anotação de Armando: R(espondi) 12.IV.

Transmiti o teu pedido ao Deulin⁹⁶, que prometeu mandar recado ao fotografo. A minha conferencia correu, ao que parece, bastante bem. Varios historiadores falaram no fim, e entre eles o la Roncière, que se referiu ao teu trabalho com louvor. A todos respondi com felicidade. Envio-te hoje pelo correio provas dos dois artigos do Archeion sobre o teu livro, que pedi ao Mieli⁹⁷, para te enviar.

/2/

Quanto aos livros, quando tiver dinheiro talvez pague do Nausen. E tenho uma tal necessidade do livro dos Shillington e Chapman, que te peço encarecidamente busques saber se o editor ainda tem exemplares, – o que será provável.

Soube que o Comite de As. Ac. tem em tramite processos para assistir o Abel Salazar⁹⁸ e Rodrigues Lapa⁹⁹. Estes, pelo menos. Quanto a mim, nada por enquanto. Abraça-te o teu irmão mto. amigo

Jaime

23¹⁰⁰

Armando:

11.V.1936¹⁰¹

96 Talvez Georges Deulin, 1892-197-?.

97 Aldo Mieli, 1879-1950.

98 Abel de Lima Salazar, 1889-1946.

99 Manuel Rodrigues Lapa, 1897-1989.

100 Carta acompanhada de prospeto impresso da obra Portugal na História da Civilização, da Portucalense Editora (jun. 1936).

101 Anotação de Armando: Resp(ondi) 16.V.36.

Obrigado pela tua resposta sobre o livro e pelas palavras que me disseste a propósito de caso da Judite¹⁰². Ela continua no hospital e incomunicável, e segundo as ultimas noticias, sem esperança de sair tão breve. Podes calcular que inquietação e desgosto isso me tem causado – tudo agravado com dificuldades financeiras, causadas pelas demoras portuguesas costumadas em tempo. Comecei a trabalhar num novo livro para a Portucalense, mas pessimamente pago. Só devido a esta situação, não fui ainda para

/2/

Espanha¹⁰³, onde começava, aliás, a ser necessário.

Quanto à tua resposta à critica da Arkeion, diz o Aldo Mieli que será benvinda. Envia-a, pois, quando quiseres.

Fiz aqui, como sabes, uma conferencia sobre o Desc(obrimento) prec(oce) da America, que com pequenas modificações e algumas notas dá um artigo, bastante sólido e novo, de revista. Não to enviei ainda para tentar a hipótese do G(eographic) Journal por duas razões: 1ª porque tinhas tu próprio um artigo lá para sair; 2ª, porque, pelo que me disseste, a publicação seria incerta ainda que provável, mas o pagamento sempre tardio. Se bem me lembro, falas-

/3/

te-me em tempos da possibilidade de o fazer publicar noutra revista qualquer. Peço-te que me digas se haveria possibilidade de o fazer em qualquer publicação com relativa rapidez de pagamento. Nesse caso enviar-to-hia rapidamente, e em francez.

Da Academic nunca recebi resposta.

Já quasi [sic] não tenho esperança. Ainda assim se indirectamente podesses [sic] saber algo, agradecia. Até uma certeza negativa tinha valor.

102 A filha Maria Judith Zuzarte Cortesão, 1914-2007.

103 Pode deduzir-se daqui que nesta data se encontrava em França.

– De Portugal, mais do que nunca noticias optimistas. Fim próximo da dictadura, sob pressão dos perigos exteriores gravíssimos, – anunciam... e eu ponho de reserva.

Ha 15 dias R. de Carvalho en-
/4/

trou pela 5ª ou 6ª vez para comandar a R(evolução). Mas por enquanto nada. Nisto menos tenho fé.

E os teus trabalhos? E saude?
Abraça-te o irmão mto. amigo

J.

24

Armando:

22.V.1936¹⁰⁴

Recebi a tua 2ª carta ao Salazar, que achei bem, ainda que o estilo da 1ª, salvo os reparos que então fiz, me parecesse mais castigado. Extranhei [sic] apenas que não fizesses referencia às declarações do Loyd [sic] Georges – que entende que para calar a Alemanha se lhe devam dar colónias portuguesas. Já enviei quase todos os ex. para Portugal.

Junto envio um cheque, que o meu editor de Barcelona me enviou – ultimo produto do meu trabalho para ele! – mas em libras e que aqui me não quiseram pagar. Quer dizer, enviavam-no para aí a pagamento, mas que antes de 12 dias não estaria aqui o dinheiro. 12 dias para mim é muito, pois já comecei novo trabalho, mas ainda não

104 Anotações de Armando: 25.5.0 em 25.V.36 e postal enviado.

recebi nada. E, como me disseram que o mais rápido seria faze-lo toucher [sic] por pessoa amiga em Londres, peço-te o favor de o receber e me enviases para aqui o dinheiro, em francos ou libras, deduzida a importância das despesas que fizeres.

De Portugal não tenho noticias de interesse. A Judite continua presa, e ha apenas a esperança... de a porem na fronteira.

Estou transformando a minha conferencia em artigo para ta enviar brevemente. Um abraço do teu irmão mto. amigo

Jaime

25

7.VI.1936

Muito obrigado pelo trabalho que tiveste com o cheque, que recebi, conforme anunciaste.

Desejava que me informasses sobre o que passo a expor-te.

Do dia 19¹⁰⁵ ao dia 23 deste mez realiza-se aí em Londres, uma reunião do Bureau da Associação Internacional dos Escritores para assentar no plano duma Enciclopédia Internacional das Artes e das Letras. Fui convidado para tomar parte na reunião, e pagam-me as viagens. Tenho, por todas as razões grande empenho em ir.

/2/

Mas não sei ainda o que me dão para a viagem e pedia-te para me informares da despesa que eu poderei fazer aí, em 5 ou 6 dias de estadia: – albergue, alimentação e transportes. Não terei muito tempo para passear, pois o programa dos trabalhos é um pouco carregado.

105 Parece emendado de 31.

Albergue e alimentação para emigrado. Necessitaria deste calculo para confrontar com o dinheiro recebido. É certo que tambem aí podem destinar alojamento para nós. Mas só nas vésperas receberei programa completo e dinheiro.

Outra dificuldade é a do passaporte, que ainda não sei como resolver. Do que tinha ter-

/3/

minou o prazo.

Estarás disposto a guiar-me aí um pouco?

– No dia 18 do mez passado devia ter rebentado uma revolução em Portugal, chefiada por R. de Carvalho e com o concurso de muita gente da situação. À ultima hora, na véspera, o chefe (?) depois duma discussão com um oficial e o anuncio dum empeno que sobreveio, mas, ao que parece, de pequena importância, raspou-se para a Espanha, com indignação geral. Trabalham para por a maquina de pé com novo chefe, que procuram. São noticias seguras.

/4/

A Judite continua na mesma situação.

E tu, esperas ser abrangido pela amnistia?

Abraça-te o teu irmão mto. amigo

Jaime

26

Armando:

7.VII.1936¹⁰⁶

106 Anotação de Armando: Rec(ebi e) Resp(ondi) 9.VII.36.

Uma nova complicação vem apressar a minha partida para Madrid, mas em péssimas condições. A Juditinha fugiu do hospital, onde estava presa! E naturalmente procurará alcançar a Espanha. A inscrição da edição especial do meu novo livro é mais demorada do que pensava, mau grado o seu interesse. Junto envio um ex. do prospecto, para avaliação. Estou-me preparando para partir d'aqui no dia 12, mas irei quasi [sic] sem vintém.

Nestas condições, peço-te que me digas na volta

/2/

do correio se tens alguma esperança de fazer publicar com brevidade o meu artigo. Muito necessitava de sabe-lo, para deitar contas à vida.

Podes lembrar-me o nome d'alguem em Lisboa que podesse colocar alguns ex. da edição especial do livro?

Abraça-te o teu irmão mto. amigo

Jaime

(P.S.) Vão juntos estes selos que daí trouxe e me não servem.

27

Armando:

12.VII.1936

Recebi hoje de manhã a tua carta com a noticia sobre a publicação do artigo, que me deu prazer e te agradeço muito.

Pena é que demorem o pagamento, pois ha muito não tenho tão grande necessidade de dinheiro.

Por este mesmo correio escrevo ao Prestage agradecendo, não obstante partir dentro de 2 horas para Madrid. Ainda não sei para onde vou, mas, se necessita-

/2/

res de me dizer alguma coisa com urgência, podes escrever ao cuidado de

J. de Castro – Rios Rosas, 4, 4º Ext. D. Madrid

Direcção do Mieli (A.)

Hotel de Nevers

12, rue Colbert (2e)

De Madrid escreverei. Um abraço do teu irmão mto. amigo

Jaime

28

Armando:

Madrid – Pension Rialto, Pi y Margall, 22, 3º A

14 de Set. de 1936

É a terceira vez que te escrevo sobre o mesmo assunto, e extranharia [sic] o teu silencio, se não estivesse certo de que pelo menos da segunda vez a censura embargou a minha carta.

Dizia-te eu em carta anterior que, cortadas as comunicações com Portugal, e, por consequência, sem de ali haver recebido até hoje dinheiro algum do meu livro, a minha situação financeira era péssima.

Com o decorrer do tempo tornou-se asfixiante. Pedia-te para que procurasses receber o dinheiro do meu artigo no Geographical

Journal.¹⁰⁷ Calculo que, volvidos mais de 2 meses e meio sobre a sua entrega, não seja difícil recebe-lo. Se o fosse¹⁰⁸, peço-te igualmente [sic] que procures interessar no caso o Sor. Edgar Prestage, pois a minha situação tor-

/2/

nou-se verdadeiramente aflitiva, como podes calcular.

Como posso ter necessidade de sair de Madrid e até de Espanha, peço-te envies o dinheiro em francos para o sogro do G. de Reparaz:

Mr. A Chambord

95, Av. Du Parc-de-Lescure

Bordeaux

a quem dirás que o fazes com o consentimento do genro. Este senhor enviará depois o dinheiro em pesetas para o Reparaz. Rogo-te que ponhas nisto a maior brevidade, pois dia-a-dia, a minha situação se complica.

Envio junto duas cartas – uma para os meus filhos e outra para o D. Perez – que peço envies para D. Joaquim de Abreu, r. dos Vanzeleres, 107. Do dinheiro a receber deduz os gastos com este encargo. Eu, confiante. Abraça-te o teu irmão mto. amigo

Jaime

29

Armando:

11.XI.1936¹⁰⁹

107 Riscado: e uma.

108 Leitura duvidosa.

109 Anotações de Armando: Rec(ebi) 17 e Resp(ondi) 19. Noutra anotação parece ler-se: Id. 4.XII.

Residencia hispanoamericana
 rambla de Cataluña, 13, 2º
 Barcelona

A minha situação ao saber dos acontecimentos, tem sido tão incerta e negativa, que não tenho tido animo de escrever-te, tanto mais que receava dar-te uma direcção, que, passados dias, não correspondesse à minha morada.

Felizmente os acontecimentos começam a fixar-se e tudo leva a crer que mudarão de rumo. Mais do que nunca tenho confiança na vitória, ainda que nada se possa prever quanto à duração da luta.

Aqui nas diferentes frentes ha mais de 2:000 compatriotas nossos combatendo, e muitos em logares [sic] de

/2/

mando e de importancia.

Em Madrid continuam ainda J. de Moraes, cujos 3 filhos¹¹⁰ estão combatendo naquela frente, o C(omandan)te Pio¹¹¹, o Utra¹¹², o Anahory, etc. Ha dias foi ali ferido com duas balas o Meneres. Estado delicado.

Aqui está o Alexandrino¹¹³ no Estado Maior do Exercito da Catalunha, o Cesar¹¹⁴, o Moura Pinto¹¹⁵, isto para falar-te apenas dos conhecidos.

Estamos organizando a União dos Antifascistas portugueses, que já tem existência oficial. Sobre este assunto e outros trabalhos nossos,

110 Nas Brigadas Internacionais estariam 4 filhos de JM: Fernando de Moraes, Capitão dos Carabineiros; Mario de Moraes, Tenente dos Carabineiros; Óscar Waldemar Secca de Moraes, Capitão de Artilharia, e Rui Moraes, Tenente de Engenharia.

111 O Tenente-Coronel Francisco Oliveira Pio, 1897-1972.

112 Fernando Pais Teles de Utra Machado, 1882-1949.

113 Talvez Alexandrino dos Santos, n. 1891.

114 Júlio César de Almeida, 1892-1977.

115 Alberto Moura Pinto, 1883-1960.

teria muito que dizer-te, mas, como podes compreender, não posso faze-lo por este meio.

Recebi em devido tempo o cheque que fizeste favor de enviar-me com as 8 libras. Mil agradecimentos. Como ficas

/3/

aí com a faca e o queijo na mão, na devida ocasião recolherás o que te pertence. Recebi igualmente [sic] por intermedio do Reparaz duas cartas tuas – as únicas que me chegaram às mãos – e os 2 recortes do Times e do Notícias. Bom¹¹⁶ foi, ainda que tarde a publicação naquele; excelente no segundo e nos demais jornais portugueses, onde, ao que me dizem, foi também publicado. Apesar dos insultos e dos comentários do costume, estamos informados que o documento causou boa impressão. Do mais que souber sobre este assunto, não deixes de comunicar-me.

Eu se os acontecimentos daqui entrarem, como espero, em caminho de melhoria, escreverei com mais frequen-

/4/

cia.

Considero tão grave a situação de Portugal, que neste momento começo a estudar a forma de fazer sair dali os filhos.

O meu trabalho, em meio de tão grandes solavancos, segue roncemente. E o teu?

Se o nosso amigo C(api)tain Boxer já tiver publicado um artigo aí me anunciou sobre cartas e regimentos portugueses no Japão, dize-lhe que lhe peço não se esqueça, segundo o prometido, de mo enviar. Apresenta-lhe a ele e à S^a D.¹¹⁷ Margarida Corte-Real os meus cumprimentos,

116 Leitura duvidosa.

117 Leitura duvidosa, parece ler-se: X.

Os nossos afectuosos cumprimentos a tua Mulher. Abraça-te o teu irmão mto. amigo

Jaime

30

Armando:

24.XII.1936

Começaria por fazer votos por que o Novo Ano te corra feliz e próspero. Já seria tempo.

Junto envio um pedido e nota, redigida pelo Dr. J. de M.¹¹⁸ mas que ele te faz em nome de todos os que aqui estamos.

Organizamos a União dos portugueses antifascistas, residentes em Espanha, a cuja direcção pertença. Em França estão fazendo o mesmo. Alguns amigos nossos estão igualmente [sic] promovendo a publicação dum manifesto a assinar pelos d'aqui e os de Paris, ou seja por toda a emigração. Já redigi um projecto de manifesto, nesse sentido, e que seguiu para Paris.

As minhas impressões sobre a situação d'aqui vão melhorando. Quanto ao nosso paiz [sic] partilho os teus cuidados. Vamos a ver se a tentativa de esforços comuns dá resultado. De lá veem noticias, que parecem animado-

/2/

ras.

118 Jaime Alberto de Castro Morais, 1882-1973.

Quanto à minha separata peço-te que fiques com um ex., ofereças outros em meu nome ao E. Prestage e Boxer, e a mais alguém que te pareça e me envies os restantes.

Pelo que respeita ao dinheiro, gere¹¹⁹ como se te afigurar melhor para os meus interesses; e envias o que fôr para Mr. Chambord¹²⁰.

Temo que na tradução te equivocasses, na¹²¹ substituição da designação dum mapa. Fiquei com esta impressão dum carta tua, que me escreveste para Paris, mas que em vão tenho buscado entre os meus papéis.

O tenente-coronel Pio, que esteve gravemente ferido vai melhorando. O mesmo acontece ao tenente Meneses, ferido com quatro balas. O Pio esteve em risco de lhe ser amputada uma perna.

Lembranças afectuosas ao capitão Boxer e a Mlle. Corte-Real.

Abraça-te o teu irmão mto. amigo

J.

31

Armando:

3-I.1937¹²²

Recebidos os números do G(eographical) Journal e as separatas do meu artigo, assim como as tuas cartas de 26 e 28 do mez passado, com alguns recortes de jornais.

119 Leitura duvidosa.

120 A Chambord, sogro de Gonzalo de Reparaz, já referido na carta 28.

121 Palavra emendada.

122 Anotações de Armando: Resp(ondi) 9.II.37 (com recortes) e 23.II.37 [ilegível].

Obrigado pelo teu esforço em relação ao artigo a as massadas respectivas, que avalio. Infelizmente escaparam duas gralhas importantes, pelo menos.

A pag. 32, linha 43 a seguir a south-west falta: “and the north-west”.

A pag. 41, linha 36, onde está: “In other words” deve ler-se “On the other hand”.

Esta ultima errata compromete inteiramente o sentido, pois no¹²³ trecho se trata de dois caminhos para a India: o do Cabo da Boa Esperança e o da passagem do nordeste.

Poder-se-hia ainda fazer as emendas respectivas na revista e nalguns exemplares, como o do Prestage?

/2/

Infelizmente os últimos maços de jornais que enviaste não me chegaram às mãos. Coisas da guerra! Chegaram, sim, as duas cartas com os recortes que vinham dentro. E esses foram imediatamente radiados para Portugal, com os devidos comentarios. Os recortes do Times e D(aily) Teleg(raph) com largo comentário meu, são hoje radiados por 2 das 3 estações de que dispomos. Quanto ao manifesto, estamos dispostos a escreve-lo, mas quando haja informes definitivos, que tu próprio não tens e pediste para Lisboa. Não conhecemos aqui os termos do desmentido do Salazar, coisa mto. importante. Por outro lado, é necessário conhecer igualmente [sic] o sentido das propostas do Ribentrop aí.

De toda a forma te pedimos que

/3/

estejas o mais atento possivel e nos informes de tudo. Quanto aos maços de jornais, dizem-me nos Correios que melhor será mandá-los, reduzidos às folhas mais importantes em largos subscritos [sic] abertos.

123 Riscado sentido.

E para mais segurança pedimos-te que os dirijas em meu nome, mas acrescentando

al cuidado de

D. Rafael Andres Lopes

Secretario del Administrador Principal de Correos

Creio¹²⁴, todavia, que os recortes mais importantes será conveniente manda-los como até agora por carta. Ficamos sem saber o que diziam os jornais de Londres sobre as bombas de Lisboa. Tão pouco de ti recebi nada, o que extranhei [sic]; Ter-se-hia extraviado carta?

/4/

Junto remeto o teu carnet da U.P.A. Preço do carnet 5 p(ezet)as, quota mensal mínima 1 p(ezet)a. Breve seguirá também a credencial de delegado.

Abraça-te o teu irmão mto. amigo

Jaime

32

Armando:

14.I.1937¹²⁵

O teu esforço está sendo justamente apreciado; e, como resposta e agradecimento seguem as folhas juntas, a que pouco tenho que acrescentar. Por agora apenas isto: esperamos com relativa brevidade um delegado de Portugal. Por esse poderemos então ajuizar melhor do que ali se passa e das possibilidades duma acção.

124 Riscado Junto remet

125 Anotação de Armando: Resp(ondi) 21.I.37.

Julgo que já te respondi ao caso do Alexandrino. Com efeito, o filho foi aprisionado pelos rebeldes e fuzilado. Nessa altura já tinha o posto de capitão e dizem todos que se havia portado sempre com bravura. Existe até na frente o batalhão Henrique Alexandrino.

Dos feridos as noticias conti-

/2/

nuam a ser boas.

Peço-te que, com a possibilidade me respondas ao seguinte:

Porventura, a M(aria) Luiza Moura Pinto¹²⁶, por causa das perseguições, que sofre em Portugal tenha que emigrar para aí, indo viver para casa duma família inglesa, amiga, que habita numa pequena cidade nas cercanias de Liverpool. Trata-se duma família da pequena burguesia. Quanto seria de razão dar a essa família, como compensação pela alimentação? Peço-te me respondas com a possível brevidade.

O meu artigo sempre sai este mez?

+ Carolina agradece e retribue as tuas lembranças.

Abraça-te o teu irmão mto. amigo

Jaime

33

Armando:

Barc(elona)

22. IV. 1937

126 Maria Luísa Moura Pinto [Rabinovitch], 1915-1995.

Recebi ultimamente, por intermédio de D. Andres¹²⁷ e do dono da pensão, as tuas queixas sobre o meu silencio e o teu pedido de notícias.

Ainda que já não escreva ha certo tempo, o meu silêncio está longe de ser tão prolongado. Por certo se perdeu alguma carta minha, o que não me espanta. Tambem ha certo tempo as minhas cartas não chegam a Portugal; e da correspondência do J. de Moraes perde-se uma grande parte entre a França e o ponto de destino.

Ainda não conseguimos esclarecer

/2/

este mistério, embora de algo suspeitemos. A fuga deve ser em França.

Esta espero que te chegue, pois seguirá de avião e irei eu próprio entrega-la a D. Andres. E a propósito: os dois livros que me anunciaste sobre Espanha e Portugal nunca me chegaram às mãos. Se os enviaste registados, convinha inclusivamente que reclamasses, pois D. Andres tinha interesse em saber que resposta te davam, pois supõe que a culpa não é dos correios espanhóis.

Razões do meu silencio: política e poesia. Principalmente esta.

Veio-me a inspiração sobre temas de guerra; alguns amigos incitaram-me a escrever; e quando

/3/

caio nesse estado, fico completamente impossibilitado de qualquer outra actividade. Aproveito um momento de intervalo para escrever-te.

A saúde, à excepção duma gripe, que me massou [sic] durante uns 10 dias, não tem sido má. Tambem a política me teve arredado d'aqui e absorvido durante alguns dias.

127 Rafael Andrés López.

Estamos neste momento numa grande actividade; e surgiram na nossa frente hipóteses muito interessantes. Se chegam a concertar-se, teremos que falar, ou vermo-nos.

Tambem, segundo creio, ha possibilidades sérias dum entendimento com Paris. Quand mème...

/4/

Eu continuo aqui com a Carolina, mas quero ver se as pequenas veem juntar-se-me, pois tenho más noticias de ambas, quanto à segurança e saúde.

Cá fico esperando a resposta ao meu artigo do G(eographic) Journal. E, por certo, responderei, se valer a pena.

Interessou-me muito o teu artigo. A seu tempo farei alguns reparos.

Esse meu amigo, que esteve aqui ha tempo contigo, já voltou ao seu paiz com novas ordens e novos meios. Mas a Sociedade Commercial, a que pertence, pensa em mais altos projectos.

Como vou fechar a lira à chave (et pour cause...) prometo escrever agora com mais assiduidade. Quanto a jornais, conviria muito que enviasses aqueles que interessam mais directamente ao caso português e o mais importante sobre Espanha. Aproveitam muito. Abraça-te o teu irmão mto. amigo

Jaime

34

Bar(celona).

31.V.1937¹²⁸

128 Anotação de Armando: Rec(ebi e) Resp(ondi) | 5.VI.37 – por avião.

Armando:

No meu regresso de Valencia¹²⁹ onde estive com G. do M. cerca de 3 semanas, vim encontrar a tua carta de 22. Agradeço o envio do artigo de Lione e a copia de parte da carta do G. C.

Apenas tiver umas horas de tranquilidade (cada vez mais difíceis de obter) responderei sobriamente. Mas provavelmente serei¹³⁰ o portador da resposta.

Responderei agora ao teu questionário:

A morte do A. C.¹³¹, sob o ponto de vista politico ou antes da eficiência revolucionária, está longe de representar uma perda sensível. Creio que terá compensações unificadoras.

Fidelino¹³² está preso, sim, há uns meses, mas ainda não foi fuzilado. Espião, muito protegido. Carlos Saraga¹³³ creio que foi preso e já está solto.

– “Muito me admiro de que V. não consigam...” dizes na tua carta. Já está assente em princípio. Resultado da viagem que refiro. Volto ali com o meu homónimo¹³⁴ dentro de 4 dias para fixar modalidades e limites. Esta parte é rigorosissimamente secreta.

Como consequência, por meados do mez que vem devemos ir a Paris e a Londres, por vários motivos. Aí interessa-nos entrar em contacto com elementos simpatizantes, mas, em especial do Labour P(arty). Contamos contigo para nos auxiliar nessa missão. Desejamos esclarecer estes meios sobre o nosso problema e promover certo esclarecimento na imprensa. Diz imediatamente o que se te oferecer sobre o assunto.

129 Riscado: Barcelona.

130 Leitura duvidosa.

131 Afonso Augusto da Costa, 1871-1937.

132 Carlos Fidelino Freire da Costa.

133 O apelido, aliás, deve ser Saragga: Carlos de Salazar Moscoso Bensabat Saragga, 1890-1959 ou Carlos Alberto Bensabat Saragga, 1862-1942.

134 Jaime Alberto de Castro Morais, 1882-1973.

– Não recebi o postal a que te referes.

– J. de M. pede-me para te avisar do seguinte: a correspondência dele que deverias enviar via Perpignan, passas a envia-la ao cuidado da mesma pessoa que envias a minha e para aqui.

E, por hoje, mais nada.

Abraça-te o teu irmão muito amigo

J.

35

Armando:

17. IX. 1937

Algumas breves palavras para te sossegar. Estive em Paris, na intenção de ir a Londres. Mas circunstâncias especiais de passaporte, que não posso explicar-te por carta e a convicção de que o momento não era oportuno para a viagem fizeram-nos, ao J. de M. e a mim, desistir da viagem. Acresce que estive sempre à espera de que ali chegassem a Saudade¹³⁵ e a Judite¹³⁶, vindas de Portugal. Só a primeira chegou, mas, devido a uma viagem tormentosa, com o seu precario estado de saúde tão agravado, que a aflição de a ver assim me tirou animo para tudo. Eis a explicação de não te haver escrito a prevenir da minha estada ali.

Um resultado prático deu a nossa ida a Paris. Como ali coincidimos com

/2/

135 Maria da Saudade Cortesão [Mendes], 1914-2010.

136 Refere-se à filha, Maria Judith Zuzarte Cortesão, 1914-2007.

delegados da F.P.P., vindos de Lisboa, celebramos varias reuniões com os elementos de Paris e estabeleceram-se as bases de um acordo. Se as não conheces ainda, envio-tas-hei [sic]. Creio que este facto é de um grande alcance para o futuro.

Chegados aqui, tão preocupado tenho estado com a saúde da Saudade, que continua a ser precária, que de mais nada tenho tratado.

Sobre a minha resposta ao meu opositor do J. J. e outros assuntos muito breve conto escrever.

Eu de saúde bem.

Dos teus tens noticias?

Abraça-te o teu irmão mto. amigo

Jaime

36

Armando:

B(arcelona)

21.X.1937¹³⁷

Está em Southampton um compatriota nosso, em dificuldades, segundo somos informados, por insuficiência de documentação. É pessoa que pertence à F.P.P., em nome da qual vem em missão à Europa, e a conversar connosco. Merece, por consequência, todo o nosso apoio. Acresce ainda que, se fosse recambiado para Portugal, procedimento de que foi ameaçado, isso poderia equivaler a perder a vida, em meio de torturas.

137 Anotação de Armando: Resp(ondi) 3.XI.

Conhecedores destes factos, eu, Morais e M. P.¹³⁸ fizemos aqui as demarches necessárias e foi enviado um telegrama a Luiz Prieto (filho do ministro¹³⁹), o qual está aí na Embaixada concebido nos seguintes termos, pouco mais ou menos: “Pessoa amiga e da nossa confiança – Armando Cortesão, deve procurar-te. Atende-o” Em nome do Morais e M. Pinto, peço-te procures aquele senhor, lhe exponhas o caso e te

/2/

esforces junto do Embaxador [sic] para que este coloque o nosso compatriota, sob a protecção de Espanha, fazendo o necessário para que ele possa seguir viagem para França.

Isto se combinou aqui dizer-te. Se te for necessário, invocarás esta carta junto do Snr. Luiz Prieto. Resolveu-se deixar à iniciativa da Embaixada o procedimento respectivo, que por certo dependerá de circunstâncias locais que aqui se desconhecem.

Deve procurar-te o meu amigo A. das Neves, pessoa de toda a minha confiança, que aí se está ocupando deste assunto.

Breve te escreverei sobre outro assunto: uma revista, em português, que aqui vou dirigir e para a qual necessitarei da tua colaboração.

Abraça-te o teu irmão muito amigo

Jaime Cortesão

138 Alberto Moura Pinto, 1883-1960.

139 Indalecio Prieto Tuero, 1883-1962.

37¹⁴⁰

Armando

18.II.1938¹⁴¹

Tenho a honra de apresentar-te o senhor D. José Maria Baptista Rocca, delegado do Governo da Generalidad de Catalunya, que vai a Londres tratar de assuntos, que interessam à nossa Causa comum.

O Senhor Baptista Rocca, personalidade das mais eminentes da Catalunha é também um excelente amigo nosso, e que se interessa muito, como poderá dizer-te, pelos nossos assuntos. Peço-te lhe pres-tes aí todos os serviços que poderes. Moura Pinto e J. de Moraes, que te enviam um abraço, acompanham-me neste pedido.

Interessa-nos muito, como o senhor Rocca te dirá, possuir certos informes de aí, que te rogo nos transmitas se os alcançou.

Abraça-te o teu irmão muito amigo

Jaime Cortesão

38

16, r. Louis Blanc
Levallois-Perret (Seine)

3.V.39¹⁴²

140 Escrita em papel com timbre da GENERALITAT DE CATALUNYA. Comissariat de Propaganda.

141 Anotação de Armando: Só me foi entregue em 8.VI.38.

142 Anotação de Armando: Resp(ondi) 7.V.39.

Armando

Li ontem, emprestado pelo Deulin¹⁴³, o teu ultimo (segundo creio) trabalho, a propósito do cartógrafo António Pereira, que achei muito interessante. Desejava muito possuí-lo, assim como os outros teus últimos trabalhos, que desconheço completamente. Em troca, posso enviar-te uma interessante nota, que julgo desconheces, sobre Diogo¹⁴⁴ Homem e um cartógrafo, que suponho desconhecido.

Ha uns 5 ou 6 meses, escrevi-te de Barcelona, fazendo igual pedido e promessa. Não respondeste. Provavelmente não receberias a carta.

/2/

Aqui chegado, estava esperando regularizar a minha situação e fixar morada, para te anunciar o facto. Como a incerteza se eterniza, aí vão as minhas notícias. Estou ainda na situação de expulso de França. Fiz um pedido de anulação desta medida; mas estão, dizem, fazendo um inquérito e nada respondem. Como, por outro lado, não tenho passaporte e mo negam no Consulado, corro o risco de ser preso e posto na fronteira, como já aconteceu a J. de M. Mas esse tinha sobre mim a vantagem de ter podido conseguir um passaporte, felicidade que não me ocorreu.

Entretanto estou trabalhando afanosamente no meu livro

/3/

Portugal na história da Humanidade, de que já tenho uma boa parte impressa. É por causa desse trabalho que desejaria ter as tuas ultimas produções. É pena não estares mais perto, pois desejaria ler-te certo sensacional capítulo, fundado sobre uma carta do sec. XV.

De Portugal chegam-me noticias de grande alarme e receio da guerra e certos rumores sobre medidas amnistiatórias. Também te chegou?

143 Georges Deulin, 1892-197-?

144 Riscado: Go-

Afectuosas recomendações da Carolina e da Judite. Abraça-te o teu irmão mto. amigo

Jaime

39

9. V. 39¹⁴⁵

Armando:

Recebi ontem, à tarde, a tua carta de 7, que muito agradeço e à qual começo a responder. Não recebi ainda os teus trabalhos e os folhetos a que te referes, mas desde já agradeço o envio. Claro que me interessam muito os dois volumes do Nausen. Envia-mos e dize quanto custaram para enviar-te o preço respectivo.

E aí vai o prometido. Se te falei em Diogo, foi engano. O caso é mais interessante: trata-se do Lopo. E verás que o documento auxilia a compreender certos fenómenos de divulgação.

/2/

Quando em Julho de 36 entrei em Espanha, alguns dias antes de começar a guerra, estive trabalhando no Arquivo de Simancas. Entre outras coisas, encontrei ali uma série de documentos, comunicações de embaixadores e agentes castelhanos em Lisbôa, algumas em cifra, acompanhados da respectiva tradução são todos ou quasi [sic] todas de 1523. Delas se conclui uma traição de tomo. Diogo Lopes de Sequeira estava ao serviço de Espanha, por conta de quem agenciava outras traições, entre elas, a do cosmógrafo Simão Fernandes, o qual por sua vez agenciava a de Lopo Homem. <Tudo sobre o problema do

145 Anotação de Armando: Resp(ondi) 18.V.39.

Maluco.> O informe que te envio na outra página é, como verás, dum grande interesse.

Quem será o “Negro” ?

Abraça-te o teu irmão mto. amigo

Jaime

/3/

A 29 de agosto de 1523, o embaixador de Castela em Lisbôa escrevia a Carlos V:

“El estrologo (S. Fernandes) he hablado lo que V. Magde. mando su intencio y servicio al armº mayor de Castilla para q(ue) lo diga el trabaja todo lo possible por estar muy bien informado de todo lo más q(ue) pueda, ha enviado a Lisboa a ver se le quer(e)rã hazer una carta cartera de toda la nevegacion porque se acaba esta semana ará un libro. El q(ue) haze la del Rey de Portugal se llama Llope ome(m). Este y uno negro residen en Lisboa y tienen mandamiento q(ue) no hagam carta para nadie sino para El Rey pero algunas

/4/

vezes atrevenge a precio y cõ seguridade aunque es muy dificultosos.

Trabajarseha todo lo possible de averse. Y sino con el libro dize(m) q(ue) lo podra dar a entender muy bien aunque cõ mas trabajo suyo”.

Trecho solto, que suponho tradução de uma cifra.

40

Armando:

16.V.39 ¹⁴⁶

146 Anotação de Armando: Resp(ondi) 18.V.39.

Recebi e agradeço o teu livro e folhetos. Muito sinceramente te felicito. Fizeste um enorme progresso: no estilo e na segurança do juízo crítico. A edição da Carta das Novas é, no género, modelar. Lê-la deu-me, por todos os motivos, vivo prazer. Veio auxiliar-me a resolver pequenos problemas históricos. O mesmo digo sobre o estudo da carta do A. Pereira.

O 3º é uma promessa, que desejaria ver pronto realizada. Interessa-me vivamente.

Tenho razão para ver que a edição da Carta das Novas foi proposi-

/2/
tadamente destruída, como aventas.

Com efeito, o trabalho do Gago Coutinho¹⁴⁷ é muito infeliz.¹⁴⁸ me ocupo do problema da Austrália. Espanta-me, todavia, essa data de 1522.

Quanto à carta do século XV era conversa para longas horas. Ou leitura, se aqui estivesse. Se eu aí pudesse ir, ler-te-hia essa parte do meu trabalho. E iria, se houvesse quem me desse, depois de aí estar, um passaporte.

Tens relações pessoais com o F. H.? Eu escrevi-lhe e ele disse-me que se eu aí estivesse, o faria. Mas tenho grande receio¹⁴⁹ de fazer tão grande despesa em vão.

Abraça-te o teu irmão mto. amigo

Jaime

147 Gago Coutinho, 1869-1959.

148 Toda uma frase ilegível.

149 Leitura duvidosa.

41

Armando:

23.V.39¹⁵⁰

Recebi a tua carta de 18 e com ela a tua preciosa oferta, que muito agradeço. O livro do Nausen é cheio de pequenas coisas de muito interesse.

Não partilho o teu cepticismo sobre os deslises de Lopo Homem. O texto é bastante claro a esse propósito. Sobre Diogo Lopes Sequeira são várias cartas do embaixador que o atestam. Ofereceu-se reiteradamente para passar ao serviço de Carlos V, dizia que “Maluco es de V. Mag. cõ mas de ciento y ochenta léguas. Asy q(ue) cree q(ue) otras partes donde esta la pimenta son de V. Mag., etc.” E quando foi nomeado para a conferencia de Badajoz foi logo comunica-lo ao embaixador caste-

/2/

lhano.

E já que estamos com a mão na massa, vou dar-te uma interessante novidade. Por uma indicação que tive do Marcel Destombes¹⁵¹, em conversa sobre certo atlas de João Teixeira, consegui comprovar que nele existem quase todas, com excepção de 2 ou 3, as cartas <portuguesas> do Atlas D’Ablancourt, o qual conhecia daqui.

Trata-se de

“Livro da descripção de toda a costa de Africa e ilhas que a esta parte pertencem com todos os Portos e Bahias e Baixos e mais particularidades q(ue) à minha notícia chegarão.¹⁵²

150 Anotações de Armando: Resp(ondi) 15.VI.39 e outro apontamento ocasional: [ilegível] Afrique NN* Archives Nationales, R. des Francsbourgeois, 36. [ilegível].

151 Marcel Destombes, 1905-1983.

152 O título pode estar incompleto, porque o resto da linha ficou em branco.

Feito por João Teixeira Albernaz cosmógrafo dos Reinos de Portugal por Sua Magestade que Deos guarde o Anno de 1665”.

/3/

O atlas é composto de trinta¹⁵³ cartas, contando com alguns planos de cidades e fortalezas. A grande maioria das cartas de D’Ablancourt está lá exatissimamente. É o que sucede com as cartas parciais do Mar Vermelho, que ali aparecem tal qual e na mesmíssima disposição. Falta-lhe a carta geral de Africa, tal como vem em Ablancourt, mas tem outras em compensação.

É um notável monumento cartográfico.

E a propósito: Quando estive <aí>, o Boxer mostrou-me uma carta japonesa, cópia de outra portuguesa, sobre a qual fizera um estudo, que estava para publicar. Furneci-lhe, na ocasião,

/4/

vários informes là-dessus. O estudo interessava-me no mais alto grau. Caso tenha sido publicado, desejaria possuí-lo e rogava-te mo comprasses. Enviar-te-hei nesse caso o importe na volta do correio.

Escuso de dizer-te que me tens aqui ao teu dispor para essa espécie ou outra de serviços.

Cá fico esperando com grande interesse os teus novos trabalhos. Também gostaria de ler-te o que escrevi sobre a tal carta quattrocen-tista. Mas só a certeza de obter um passaporte me poderia aí levar. Pena é que as tuas relações com o Horta sejam tão precárias neste momento.

Só agora pela tua carta, compreendi que tua Mulher estava aí. Dá-lhe as nossas afectuosas lembranças. Abraça-te o teu irmão mto. amigo

Jaime

153 Riscado: cincoenta, leitura duvidosa.

42

Armando:

14.VI.¹⁵⁴

Como entre as muitas virtudes que te ornaram esplende a pontualidade nas respostas epistolares; e, apenas recebida a tua ultima e os 2 vol. do Nausen, te respondi e agradeci largamente, começo a temer não tenhas recebido esta epistola.

Nela te falava de varias coisas, entre elas dos originais do Atlas do D'Ablancourt e te pedia para me obteres certo estudo do Boxer.

Não recebeste? Se assim foi, peço mo digas, para re-
/2/

petir, tanto quanto seja possível.

As nossas afectuosas recomendações a tua Mulher.

Abraça-te o teu irmão mto. amigo

Jaime

43

Armando:

29.VI.39¹⁵⁵

Deploro que tenhas sido forçado a partir para Londres, sem haver completado o teu descanço [sic] em Winnereux.

154 Anotação de Armando: R. 15.VI.39.

155 Anotação de Armando: Resp(ondi) 2.VII.39.

Pareceu-me excelente que me falasses com franqueza e te queixares do meu silêncio sobre o teu livro. Não se trata precisamente de “recusa em responder à questão do livro de L. de Lima”. O teu livro ficou em Madrid. Com algumas centenas de livros, muitos dos quais preciosos, quando de ali saí, cheio de esperança de volver em breve. Tenho feito esforços para¹⁵⁶ ver se encontrava amigo espanhol que, por meio das suas relações, me soubesse se os livros, que foram des-cidos a uma cave,

/2/

existem ou não. Claro¹⁵⁷ houve que escrever. Até agora, ao que parece, em vão. As comunicações deste género com a Espanha não são fáceis. Esperava, pois, resposta que me elucidara para ta dar. Acontece que, na vinda de Barcelona para aqui, não só tive que abandonar naquela cidade muitos livros, mas no caminho, com as terríveis dificuldades que deparamos, me ficou uma mala com alguns dos meus livros mais precisos, que por isto mesmo havia remetido à parte.

Perante estas e tão grandes perdas, o caso do teu volume tinha perdido um pouco em perspectiva. Egoísmo natural de quem com-para uma desgraça maior com outra

/3/

mais pequena. E creio que esta explicação, entre irmãos, tem valor. Mal tenha resposta ta darei.

– Desconhecia a existência desse S(enh)or Lopes da Silva. Deve ser amigo do Lança¹⁵⁸, que em tempos me prometeu tentar essa história do passaporte, mas nunca me disse como. Perguntar-lhe-hei:

Não seria possível obter esse volume das Transactions of the Japan Society?

156 No original: por

157 Palavra ilegível.

158 Armando Agatão Lança, 1894-1965.

– Os teus capítulos para a Historia da Expansão já saíram? Tenho grande interesse em le-los, tanto mais que são assuntos, que estudei um pouco.

Recebi ha dias convite do Hernani¹⁵⁹ para colaborar. Mas creio que vai ser difícil.

Não te respondi ha mais tempo,
/4/

porque, com o horrível tempo que aqui tem feito, estive uma semana inutilizado.

Afectuosas lembranças nossas para tua Mulher (Ainda aí não tens o teu pequeno?) e para ti um abraço do teu irmão mt. amigo

Jaime

44¹⁶⁰

“Villa Angello”
rue Saraspe,
BIARRITZ.

Le 26 Sept. 39.

Cher Frère: ta lettre du 18 ne m’est¹⁶¹ arrivée qu’aujourd’hui 26. Je ne t’avais pas encore envoyé mon adresse, parce que j’avais l’intention de chercher un appartement pour m’installer, ce qui a demandé plus de temps que je ne pensais. La voilà, en tête. Dans 3, 4 jours je t’enverrai ce q. tu me demandes: mais il te faut escompter peut-être le retard

159 Hernâni Cidade, 1887-1975.

160 Postal com carimbo de 27 set. endereçado a: M. le Docteur / A. Zuzarte Cortesão / 121, Stamford Court, / London (W) / Angleterre.

161 Emendado à mão.

dû à la censure militaire pour les langues étrangères. En ce moment-là je te ferai part de mes projets.

Nos meilleurs voeux pour toi et ta famille.

Ton frère dévoué

Jaime Cortesão

45

30 / Sept. /39.¹⁶²

“Villa Angello”

Rue Saraspe,

BIARRITZ

Cher Frère:

Comme je t’avais promis, je t’envoie ci-joint les deux articles en portugais, que tu m’as demandés pour les buts officiels de propagande anglaise pro-Alliés.

C’est avec plaisir que je le fais et je te remercie vivement d’avoir eu une telle idée. Les autorités anglaises ont-elles connaissance de ma collaboration personnelle, ou ce fait reste de ta seule connaissance?

Malgré toute ma bonne volonté, je crains que mon effort soit rendu difficile pour les raisons suivantes:

1º-La poste exigera probablement des délais énormes pour faire arriver mes articles en Angleterre, ce qui peut souvent ôter l’actualité à mes commentaires. C’est pour cette raison que je t’envoie deux arti-

162 Anotação de Armando: R(ecebi) [ilegível] 6.X.39.

cles sur des questions de principes. D'ailleurs si ça doit continuer il me faudrait des instructions plus précises, si possible.

2º-Ma situation en France continue à être très précaire, malgré mes convictions purement démocratiques et ma qualité d'ancien combattant, engagé volontairement pendant la guerre de 14 pour combattre aux cotes de la France. Je fais donc tous les efforts pour me rendre au Brésil, ou Camilo m'offre pendant quelque temps sa maison de Bahia et des amis me cherchent et me promettent du travail. Je dois te dire que si j'avais les moyens financiers indispensables, je serais déjà parti avec ma famille. Ce problème est d'ailleurs le seul, mais le plus grave, sans solution.

3º-Je crains aussi qu'il ne soit difficile de m'envoyer quelque somme de Londres, à moins que tu ne comptes avec l'acquiescence des autorités britanniques.

En admettant que mes articles plaisent à qui de droit, quelle extension pourrait prendre cette collaboration?

Nous, les emigrés portugais en France, cherchons à nous mettre d'accord sur une déclaration à envoyer au Portugal, affirmant une politique d'appui total à l'Angleterre et à la France et le désir de l'Union nationale pour la mener à bout.

Qu'en penses-tu? Si tu as des renseignements sur la situation portugaise je te prie de me

/2/

les envoyer. Accuse-moi reception de cette¹⁶³ lettre et des articles aussitôt que tu les auras reçus.

Nos salutations affectueuses à ta famille.

Ton frère et ami reconnaissant

Jaime

163 Por lapso, ctte.

46

2 / Oct. / 39.

Cher Frère:

Comme j'avais la main dans la pâte et que j'ai eu une petite idée, dont l'opportunité pourrait s'affaiblir avec le temps, j'ai écrit un nouvel article.

Je te l'envoie ci-joint, pour que tu en profites s'il te semble utile. C'est le troisième de la série de propagande anglaise, en portugais, pour la Cause des Alliés.

Plût aux cieux que celle-ci t'arrive plus vite que celle que tu m'as envoyée.

J'attends de tes nouvelles.

Ton frère et Ami

Jaime Cortesão

47

25 / Oct. / 39.

Cher Frère,

Je réponds à ta lettre du 15. Je me réjouis de savoir que mes articles plaisent.

J'envoie ci-joint le 4e. et le 5e. articles de la propagande anglaise en portugais:

Un pour le Portugal et un autre pour le Brésil.

À ce qu'il me semble, on voudrait des articles qui servent en même temps pour les deux pays. Mais¹⁶⁴ il y a des fondements spécifiques de

164 Por lapso, Mes.

la politique pour le Portugal et le Brésil et je crois qu'il convient de les exploiter séparément.

J'avais l'intention de t'envoyer un autre, qui pourrait servir pour les deux. C'est ce qui¹⁶⁵ vous plaira le mieux? Je pense cependant que ce sera dénoncer, si on les publie simultanément dans les deux pays, l'origine inspiratrice. Comme je suis aujourd'hui malade, j'ai dû différer la rédaction du troisième article (6e.), que je ferais incessamment.

Je préfère travailler ainsi, pour me consacrer dans les intervalles à mes études historiques. Si je t'envoie prochainement cet article-là, je resterai, pour suivre tes instructions, sans en écrire d'autres pendant dix ou quinze jours.

J'aimerais naturellement avoir toujours des indications sur le jugement porté sur mes articles et des directives pour la continuation.

Aussitôt que tu pourras, je te prie d'envoyer la somme indiquée adressée à une banque de Biarritz, et au nom de CAROLINA FERREIRA ZUZARTE CORTESÃO.

Tu connaîtras probablement déjà la déclaration des émigrés républicains portugais. Elle est signée exclusivement par le Président Machado¹⁶⁶. Je n'engagerais jamais ta signature sans demande préalable de ton consentement.

Salutations affectueuses pour ta famille,

Ton frère et ami

Jaime

165 Emendado de: que.

166 Bernardino Luís Machado Guimarães, 1851-1944.

48¹⁶⁷

27 / Oct / 39.

Cher Frère,

Je n'ai reçu ta lettre du 18 qu'aujourd'hui et au moment de terminer le 3e article de cette nouvelle série.

167 A esta e à carta anterior, conserva-se uma resposta de 7 [nov., por lapso escrito out.] 1939, do seguinte teor: Dear Brother, I have received your letters of the 25th and 27th with the 3 articles, and hope you have received already the £6, which goes a little over the Fr. 1,000. Only at the beginning of this month I have received the first payment for the much work I have done. And I have got a great deception. It was paid only 26 shillings for each article original, 18/6 for versions, and 13/ for translations around the 1,000 words. Life here is so expensive, that this is not worthwhile, but I will continue working because so I am serving the Allies' Cause. But it is very badly paid, since you think that I have to pay nearly 40 (!) income tax. Fr. 200 in France is not too bad, but here 26/ do not represent much more than Fr. 100. I have already delivered the article "Dois Impérios um Dever", and I think it has been accepted, though I was not told definitely. I hope to deliver another article this week and another next week. If they are all accepted, as I expect, and paid at the same rate, I will send you at least Fr. 200 more. You can send another article in order that I should receive it before the end of the month. Now listen: I was asked two pamphlets for the Oxford Series, of between 6,000 and 7,000 words, in Portuguese. The titles and subjects are as follows: PORTUGAL'S COLONIAL HISTORY – PORTUGAL? A GREAT COLONISER. The links between the Colonial development of England and Portugal would be /2/ brought out and any outstanding examples of collaboration between the two countries in this field dully stressed. Instances in the long history of Anglo-Portuguese friendship would be referred to... The intrinsic spirit of Portuguese methods of colonisation and particularly with Portugal's modern colonial development, and the unique contribution which Portugal is making in this field. English Colonial administration could also be drawn into contrast showing how the two systems are complementary. HENRY THE NAVIGATOR AND THE PORTUGUESE DISCOVERIES – PORTUGAL'S GROWING MERCANTILE MARINE. The great exploits of the discoveries could be linked up with the adventures of the English seafarers of the same period. A short sketch evoking glorious memories of the past and praising the present day renaissance of the spirit of the Navigators. England's admiration for Portugal as a country of great navigators, past and present, would be shown – navigators not only on, but above and under the seas. A picture could be shown of England and Portugal as the discoverers of new lands and masters of the seas throughout the centuries. Portugal's trust in English shipbuilders and England's contribution to the Portuguese navy and mercantile marine could be referred to. The respect and admiration of each power for the other as the possessor of a splendid and age-long maritime tradition could be portrayed. I was offered £ 15 for each pamphlet, but I asked 25, and I said that I would like to associate you with me in the job. I had already mentioned your name before, but they do not

Je te l'envoie quand même. Et puisque ta lettre a tardé tellement, je ne crois pas que l'inconvénient soit énorme.

Tu feras ce que tu crois le mieux.

Je te remercie bien pour l'envoi des 1.000 frs-, que je n'ai pas encore reçu et du paquet des brochures de Boxer, qui m'est arrivé aussi aujourd'hui. Je vais lui écrire à Hong-Kong.

Pour la suite des articles j'attends donc tes nouvelles instructions.

J'aimerais bien savoir dans quels journaux sont publiés mes articles. J'avais l'intention, à cause de ce travail de faire l'abonnement d'un journal à Lisbonne, mais il conviendrait pour toutes les raisons que ce soit celui-là.

Nos salutations affectueuses pour ta famille.

Ton frère et ami

Jaime

49¹⁶⁸

12/Nov./39.

Villa Angelo,

know. My proposition is going to be studied, and perhaps I will have an answer in a couple of weeks. They do not know yet if the pamphlets could be published with our names, or if they should be anonymous, or under a pseudonym. I thought I could write the first one and you the second. But perhaps it would be better if I wrote the most part of the first, and you would give me your collaboration; and you wrote the most part of the second with my collaboration. We could share the money received and if names should appear we would be together. Tell me what you think of all this, and if you agree with my suggestion you could tell me ideas. There is not yet anything definite, but perhaps something may be done. I could do the two pamphlets, of course, but I want you to share this money, and besides they will be much better with your collaboration. I do not know so far where our articles have been published. I asked already but I could not get a satisfactory answer. As soon as I know, I will let you know. Kind regards for the Family. You affectionate brother and friend.

168 A resposta a esta carta, datada de 22 nov. 1939, é do teor seguinte: Dear Brother, The gentleman with whom I worked in the Foreign Office is no more in charge of

rue Saraspe,
Biarritz.

Cher Frère,

En effet j'ai reçu, il y a environ une semaine les 6 £s. que tu m'avais annoncées, et qui ont fait 1.054 frs.

Conformément à tes désirs, j'enverrai un autre article jusqu'à la fin du mois. Heureusement ta lettre est arrivée ici cette fois en quatre jours. Cela me fait espérer une plus grande régularité dans notre correspondance.

Je te remercie vivement de tes intentions sur les deux brochures qu'on t'a demandé. Je suis prêt à collaborer avec toi comme tu préfères. Tu me demandes, (si je suis d'accord) mes points de vue sur le sujet. A mon avis, il faut savoir tout d'abord si les deux brochures portent oui ou non les noms des auteurs. La responsabilité et le plan changent suivant les deux hypothèses. Aussitôt que tu sois fixé sur ce particulier (au cas où l'on confirme la demande), je te prie de me le

that propaganda work. This work has been transferred to the Ministry of Information, and I am working with other people; also very kind people. Thus, the idea of the pamphlets will not be considered at least for the time being. But there is now something much better for you. I spoke very frankly about you, and it was agreed that your collaboration will be engaged through me. You can send me as many articles as you can write (until you are told to stop or reduce...). Each article must not have more than 1,000 words, but shorter when possible. They must be propaganda of Great Britain, of the kind of the others you have written; they must be written under these three principles: "Veracity, dignity and objectivity" (as you have always done). They are mostly for Brasil, but in some cases they must be published in Portugal too. In the first case they may <or may not> be published under your signature. If you want you can use a pen name. I use "Dr. Pedro Nunes". They have the right to refuse anything they do not approve of. But I wonder if they will have to refuse anything at all. The articles will be paid at the rate of two guineas per 1,000 words; but I will try to arrange that the money is sent directly to you, and not through me, so that you will have not to pay 7/6 on the pound income tax. It is a pity I cannot do the same, but you will receive one pound while I will receive only 12/6 for /2/ some amount of work. So much the better for you! I am glad that I have arranged things in this way, and I will be still more glad if the money can be sent directly to you. Your letter of the 12th was received the day before yesterday. Best regards for the Family. Your brother and friend.

communiquer et je t'enverrai tout de suite les plans respectifs pour harmoniser nos idées. D'ailleurs j'ai ici tous ou presque tous les éléments qui concerne l'histoire du Portugal; au contraire, bien peu sur celle de l'Angleterre.

Ne pourrait-on m'envoyer par des services de propagande des renseignements qui puissent m'aider dans mes travaux?

Nos affectueuses salutations pour toi et ta Famille

Ton frère et ami

Jaime

50

8/ XII / 39.

Villa Angello
Rue Saraspe,
Biaritz.

Cher Frère,

J'ai reçu avec grand plaisir ta lettre parce qu'elle m'apportait une occasion de travailler avec une plus grande intensité pour la Cause des Alliés.

Je te remercie beaucoup pour tes efforts pour me trouver du travail et pour qu'on me paye convenablement. Et je fais des vœux pour que le prix n'en soit pas réduit.

Je ne t'ai pas répondu immédiatement, parce qu'au moment de recevoir ta lettre, je terminais un petit volume d'une centaine¹⁶⁹ de pages, le premier d'une série, en réponse aux critiques de Duarte

169 Por lapso, centaines.

Leite sur mes travaux historiques. Et je voulais aussi t'envoyer en même temps de nouveaux articles de propagande de l'Angleterre et de la France.

J'envois ci-joint, deux de ces articles. Demain ou après-demain j'en enverrai deux autres. Et dans une semaine ou deux, quelques autres encore. Malheureusement je suis ce mois-ci débordé de travail littéraire.

J'ai un besoin pressant de savoir si je puis attaquer franchement Hitler et le gouvernement allemand, Staline et le gouvernement russe et je te prie de me dire aussitôt que tu pourras. Je t'ai demandé dans une de mes dernières lettres si on ne pouvait pas m'envoyer des publications de propagande anglaise. J'insiste là-dessus: il me serait fort profitable, par exemple, de recevoir: les livres blancs anglais, des statistiques de caractère économique sur l'Angleterre et l'Empire Britannique, etc.

D'une façon générale tous mes articles peuvent être signés de mon nom ou avec mon pseudonyme João¹⁷⁰ de Lisboa, selon les besoins de la censure. A toi et au chef responsable d'en décider.

Tu ne m'as dit non plus si on a accepté les deux derniers articles que je t'ai envoyés. Dans le cas affirmatif, je te prie de me faire remettre de suite, si possible, la somme correspondante. A propos, je dois te dire qu'il y a ici des banques anglaises: Lloyd & National Provincial Foreign Bank; Barclay's Bank, etc.

Le Président Machado me prie de te demander de lui envoyer une liste des principaux ministres, avec leurs tendances politiques, des différents gouvernements anglais, depuis la Grande Guerre jusqu'à la date. Il aurait aussi un grand intérêt à lire un article publié par le "Times" contenant des références, à ce qu'il paraît désagréables, au sujet des gouvernements républicains antérieurs à Salazar. Il t'envoie

170 Jaime usa uma máquina de escrever portuguesa com o ç, mas que não parece dispor do ã nem do õ.

ses amitiés. Son adresse est: HOTEL PENSION EMILIA, av. Gambétta – Biarritz.

Nos souvenirs affectueux pour ta Famille et pour toi
Ton frère et ami

Jaime

P.S.¹⁷¹ – Bonjour, M. Mon Oncle. Je profite de mon rôle de secrétaire pour vous demander quelque chose. Je prépare une thèse en lettres “L’Exotisme dans la litt(érature) portug(aise) du XVIe s(iècle)” et j’aurais, à cause de cela, grand intérêt à lire votre travail sur le Mss.¹⁷² de Tomé Pires au sujet du Voyage en Chine; l’avez-vous publié? En ce cas, serai-je une nièce trop

/2/

abusive si je vous demandais de me l’envoyer?
Merci d’avance et excusez-moi, oui? Avec un “abraço”

Judith

51¹⁷³

10/ XII/ 39.

Biarritz.

171 *Post-scriptum* da filha de Jaime Cortesão, Maria Judith, que lhe dactilografa as cartas.

172 Abreviatura querendo significar: Manuscrite.

173 Conserva-se resposta às cartas de 8 e 10 dez. com data errada 1(s)t XII.39 e é do teor seguinte: Cher Frère, J’ai reçu tes deux lettres du 10 et une du 8, et les 5 articles. J’espère que tu auras déjà reçu £2,10 que je t’ai envoyé depuis longtemps par l’intermédiaire de ma banque. Ces articles ne sont pas du même standard que les autres envoyés auparavant (quoique je comprends tes difficultés pour écrire objectivement). Le meilleur c’est «A Inglaterra e a Quinta Arma». Celui sur Beethoven contient assez de propagande allemande... Je ne sais pas encore l’opinion

Cher Frère,

Je t'envoie ci-joint encore deux articles pour la propagande anglaise en portugais. Probablement je t'en enverrai encore un autre demain ou après-demain.

Puisque dorénavant mes articles publiés au Brésil seront signés, je t'avertis que j'ai l'intention de dire à mes amis que j'écris ces articles pour une agence anglaise de publicité, qui les distribue là-bas. C'est la seule explication raisonnable, basée sur une donnée courante, et vraisemblable.

M. le Président Machado me prie encore de te demander si tu es au courant de ce qui s'est passé officiellement au sujet de son document: il voudrait savoir si le Gouvernement anglais en a pris connaissance et il te demande de lui envoyer un exemplaire de la traduction, si tu en possèdes une copie.

du Ministère des Informations. Le livre de Rauschnig a été publié ici déjà il y a deux ou trois semaines. Il faut plus de [sic] attention à la revision des articles après qu'ils ont été tapés. «Vila Livre» par «Cidade Livre», «poude» par «pode», etc. et plusieurs typing mistakes. [seguem informações menos relevantes acerca dos artigos de propaganda Aliada] B. Machado et d'autres ont des grandes illusions! La réalité c'est qu'ici personne prête la moindre importance à ce que pensent et disent une demi douzaine d'émigrés portugais. J'ai eu assez de travail, et même dépenses, et embêter des amis, à cause de la [sic] message que j'ai délivré à la Reuter, et rien a été publié. On croit ici que S(alazar) est un homme extraordinaire et ils l'aime; d'ailleurs [sic] ils ont assez de complications pour vouloir être dans les meilleurs termes avec ceux qui ne les gênent pas trop. Il suffira de te dire qui si je n'étais pas un émigré j'aurais ici maintenant une très bonne situation. C'est un terrible handicap, quoique je suis un démocrate et libéral et je suis dans un pays démocrate et libéral. /2/ Pourtant j'ai énormément du travail; mais je pourrais être beaucoup plus utile à la Cause des Alliés si je pouvais être utilisé à fond. Mais rien fait changer mes idées, et je suis toujours aussi intransigent avec la canaille <fasciste> de là-bas comme j'étais il y a déjà 8 ans et avant. Je n'ai pas le temps de m'occuper de tout ce que B. Machado demande. Je te prie de m'excuser le meilleur possible. Un ami du Consulat ici m'a dit qu'ils ont reçu, au Consulat, une circulaire de L(isbonne), disant que les émigrés pouvaient s'inscrire. Je ne me suis pas inscrit et je pense pas à le faire. Pour le moment je n'ai pas d'autre envie que de dire à S(alazar) et Cie. Le mot de Cambronne. Quand tu sauras quelques résultats de la [sic] message de B.M., s'il en aura jamais, dites le moi, s'il te plaît. Nos souvenirs affectueux pour ta Famille et pour toi. Ton frère et ami [termina com *post-scriptum* à sobrinha Maria Judith, que aqui se omite].

Comme tu pourras t'en rendre compte, dans un de mes articles – Beethoven – Je termine avec un quatrain du compositeur et je donne avec la traduction l'original en allemand. C'est un souci d'honnêteté, peut-être excessif. Naturellement on peut supprimer le texte allemand, si on le croit préférable.

Nos souvenirs pour ta Famille,
Ton frère et ami

Jaime

52

10 / XII / 39.
Villa Angello,
Rue Saraspe,
Biarritz.

Cher Frère,

Je t'envoie ci-joint, encore un autre article, le 5e de cette nouvelle série de la propagande anglaise en portugais.

Il fallait exploiter tout de suite le sujet. Je l'ai écrit à destination du Portugal, mais de sorte qu'il puisse servir aussi pour le Brésil. C'est pour cela qu'il est signé João de Lisbôa.

Il faudrait aussi le faire publier rapidement, parce qu'il y aura sûrement d'autres à vouloir exploiter le même sujet.

Malheureusement je suis très loin; je ne puis donc faire le commentaire des faits au jour le jour. Cela restreint beaucoup mes possibilités d'écrire. Comme sujets¹⁷⁴ je n'ai vraiment que les côtés philosophiques de la guerre. En effet le film de la guerre, quand à ses accidents,

174 no original: sujtes.

ne comporte pas de longs délais entre la rédaction et la publication au Brésil. Voilà pourquoi je te demande encore de ne pas oublier de m'envoyer tous les éléments possibles de la propagande anglaise, qui puissent m'être utiles.

Nos souvenirs pour ta Famille,
Ton frère et ami

Jaime

53

16 / XII / 39.

Villa Angello,
Rue Saraspe,
Biarritz.

Cher Frère,

Je t'envoie encore deux articles, le 6e et le 7e <de la propagande anglaise> de cette nouvelle série. Il faut profiter de l'actualité des sujets.

Il y a quelque temps, on m'avait dit que le service postal par avion avec l'Angleterre, ne fonctionnait pas encore: on me dit qu'il fonctionne à présent. Je vais donc essayer de t'envoyer cette lettre par avion et je te prie de me dire combien de temps elle a pris pour te parvenir, et de faire de même, c'est à dire de me répondre par avion à mes dernières lettres, si le service aérien existe.

Des deux articles que je t'envoie aujourd'hui, l'un d'eux est signé de mon nom, l'autre de mon pseudonyme. Mais si on le croit utile, on pourra signer les deux de mon nom.

M. le Président Machado, toujours chato, et ignorant les longs retards de la correspondance en ce moment, insiste sur la réponse à ses demandes. Il m’a dit que le n(umer)o du “Times” en question, celui qui contenait des allusions désagréables, à son point de vue, sur la politique portugaise, était du 17 Nov. Il voudrait aussi, si c’était possible, celui qui a publié une lettre de B. Shaw¹⁷⁵ où il justifiait Hitler, quoiqu’il le trouve inconcevable.

Nous envoyons tous des souvenirs affectueux pour toi et ta Famille.
Ton frère et ami

Jaime

54

20 / XII / 1939.
Villa Angello,
Rue Saraspe,
Biarritz.

Cher Frère,

Je t’envoie ci-joint le 8e article de cette nouvelle série pour la propagande anglaise en portugais. A propos, je dois te faire une remarque. Comme tu verras, le sujet de celui-ci, c’est la personnalité d’Hitler. Je n’ose pas dire là-dessus tout ce que je pense et m’exprimer tout à mon aise, parce qu’on m’a dit qu’au Brésil on ne laissait pas publier des attaques violentes contre les chefs de Gouvernement. C’est la deuxième fois qu’en parlant d’Hitler j’ai dû, à cause de cela, adoucir le style.

175 George Bernard Shaw, 1856-1950.

J'ai reçu hier à la Société Générale, après avis préalable, la somme en francs correspondante à 2 £ et ½. J'ai conclu que cela devait venir de ta part, quoique je n'aie reçu, jusqu'à présent, aucune lettre de toi à ce sujet.

Nous tous vous envoyons, à toi et à ta Famille, les meilleurs voeux d'un Heureux Noël et de Bonne Année.

Malheureusement j'ai reçu hier d'assez mauvaises nouvelles de notre Soeur. On me dit qu'elle a de nouveau besoin de partir pour le Caramulo et qu'elle n'attend pour cela, qu'une amélioration d'un état assez délicate.

Il est probable qu'Antonio¹⁷⁶ vienne passer ici les vacances, avec nous. S'il apporte des nouvelles intéressantes de notre pays, je te les transmettrai.

Ton frère et ami

Jaime

55

Le 2 Janvier 1940¹⁷⁷

Villa Angello,
r. Saraspe,
Biarritz.

Cher Frère,

176 O filho António Augusto Zuzarte Cortesão, 1916-1995.

177 Anotação ilegível, talvez, como noutras: Resp(ondi) 6.

J'ai reçu tes lettres avec tes remarques sur mes articles, dont je prendrai note dorénavant. Je commence à comprendre le type d'articles désirés.

J'envoie ci-joint, le 1er article de ce mois – "Uma revolução na Inglaterra" – et la note des articles que je t'ai envoyés pendant le mois dernier. J'ai mis un nombre approximatif de mots pour chacun des articles, parce que je ne savais pas qu'il fallait les compter exactement. Je ne conserve que le brouillon des articles, mais je le modifie beaucoup d'habitude en dictant. Pour les articles qui suivront je prendrai note du nombre exact de mots.

Je te prie de remettre ces feuilles¹⁷⁸ le plus vite possible car cela me gênerai d'attendre longtemps.

J'ai reçu une aimable lettre de M. Wise¹⁷⁹ qui accompagnait les deux premiers livres blancs anglais et quelques articles qu'il a fait traduire en portugais. Je vais lui répondre ces jours-ci.

Comme je l'espérais, Antonio est venu passer les vacances avec nous. Il me dit que les oppositions politiques là-bas, sont, à cause de la guerre, très affaiblies. A ce qu'il semble, la déclaration du présid(ent) Machado a produit en général une bonne impression. On parle beaucoup d'une amnistie, probablement partielle, ayant comme prétexte la commémoration du bi-centenaire qu'on va célébrer là-bas.

Je te remercie pour tes vœux de Bonne Année. Ma Famille se recommande très affectueusement.

Ton frère et ami.

Jaime

178 A nota dos artigos do mês anterior.

179 A. F. Wise, Esq.

Cher Oncle¹⁸⁰: Merci pour vos aimables mots et votre sollicitude. Mon Père possède votre petit mémoire au Congrès d'Amsterdam et je l'ai déjà lu. Je regrette que la parution de votre grand commentaire et publication du Mss.¹⁸¹ soit retardée, car il m'a semblé que l'oeuvre de Tomé Pires doit avoir un certain intérêt littéraire. C'est le seul qui m'intéresse en ce moment et pas du tout l'historique, puisque le sujet de ma thèse est exclusivement littéraire (Exotisme de la litt. Port. du XVIe s.)

Comme je ne dois présenter ma thèse que fins Février ou au début de Mars, peut-être auriez vous publié votre ouvrage jusques là. Quant aux indications bibliographiques dont vous me parlez je ne voudrais <pas> tout d'abord abuser de votre temps et ensuite je ne sais si elles pourraient m'être utiles en ce moment, car j'envisage la litt(érature) port(ugaise) exotique comme collective et je m'occuperais [sic] peu des auteurs en particulier. J'ai reçu un mot de mon ami Ed(uard)o Luis¹⁸² il y a peu de temps. Le petit Armand Il est-il beau et fort? Je l'espère et l'embrasse ainsi que son Papa. Votre nièce Judith

56

10. I. 40

V. Angello,
r. Saraspe,
Biarritz.

180 *Post-scriptum* da filha de Jaime Cortesão, Maria Judith, que lhe dactilografa as cartas.

181 Queria dizer: Manuscrite.

182 Pode ser o seu meio-irmão Eduardo Luís O'Connor Shirley Zuzarte Cortesão, 1919-1991.

Cher Frère,
 Ci-joint le 2e article de ce mois pour la propagande anglaise en portugais.

Nos souvenirs affectueux pour ta famille.
 Ton frère et ami

Jaime

57

22 – I – 1940.¹⁸³

Villa Angello,
 R. Saraspe
 Biarritz.

Cher Frère.

Le jour où j'ai reçu ta dernière carte postale, j'avais déjà en mains depuis deux jours le chèque £.16.16. Mille fois merci de tes bons offices.

C'est assez bien; mais quand tu penses que la vie ici est bien meilleur marché qu'en Angleterre, tu fais erreur. Partout, comme c'est naturel, la vie a augmenté avec la guerre. Et ça ne fait que commencer.

Au point de vue de la valeur de mes articles, je crois entrevoir un changement d'orientation entre le 1er et le 2e chef des services. Mais je tâcherai, comme il convient, de restreindre le côté littéraire de mes travaux. Dans tous les cas, je déplore qu'on ne me donne pas des directives plus concrètes, ce que d'ailleurs j'ai demandé à M. Wise. J'aimerais connaître quels sont les sujets de propagande les plus désirables.

Ci-joint je t'envoie deux articles, le 3e et le 4e de ce mois. L'un d'eux – A beligerância moral do Vaticano – a été rédigé en vue de l'opinion

183 Anotação de Armando: Resp(ondi) 24.I.40.

catholique du Brésil, que je sais très importante. Le 2e – A crise Hore Belisha, – sur un cas d’actualité, j’ai peur, comme toujours, en des circonstances semblables, quil [sic] perde son opportunité.

Nos souvenirs affectueux pour ta Famille,
Ton frère et ami

Jaime

58

27.I.1940¹⁸⁴

Cher Frère,

J’ai reçu hier une lettre de M. Wise, accompagnat [sic] les¹⁸⁵ renseignements statistiques que je lui avais demandés.

Après quelques mots aimables sur mon article “O Império britânico como força moral”, (very good), il me demande courtoisement de donner un style un peu plus léger à ma collaboration. Il finit par me dire qu’il pourra accepter “approximately four articles” par mois. J’aimerais bien connaître le sens exact du mot “approximately”. On peut envisager un peu plus que les quatre ou non?

Comme tu m’avais dit récemment que je pourrais envoyer de 6 à 8 articles par mois, j’avais déjà rédigé deux autres articles; aussi je te les envoie ci-joint. Ce sont le 5e et le 6e de ce mois: “A Inglaterra e a França”; “Acôrdo anglo-francês e acordo germano-russo”.

En même temps je t’envoie la liste des six¹⁸⁶ articles. Tu verras si c’est possible qu’on les accepte.

184 Anotação de Armando: Resp(ondi) 4.II.40.

185 Emendado de: des

186 Emendado de: de ces

Nos souvenirs amicaux pour ta Famille,
Ton frère et ami

Jaime

59

15.II.1940¹⁸⁷

Biarritz.

Cher Frère,

Je t'envoie ci-joint les trois premiers articles de la propagande anglaise en portugais, de ce mois. J'ai l'intention d'envoyer un ou deux articles en plus du nombre indiqué par M. Wise, pour parer d'ailleurs à l'hypothèse de ce qu'ils ne soient pas tous acceptés.

Ce que je demandais ce n'était aucunement des sujets d'articles, mais des directives générales. Par ex: Serait-il utile que j'écrive parfois comme si j'étais un citoyen brésilien, résident au Brésil?

Comme j'ai l'intention d'envoyer prochainement encore deux ou trois articles, dis-moi aussitôt que tu pourras, par avion si possible, si tu crois que je doive écrire à M. Wise pour lui expliquer pourquoi je surpasse le nombre d'articles demandé.

Ne t'étonne pas de l'orthographe de mes articles. Je l'ai tout à fait barbarisée avec les réformes sucessives [sic] de ces derniers temps et dont je suis assez ignorant. Mais je vais faire venir un "Prontuario" et un Dictionnaire actualisés pour me mettre à la page. Aie donc patience et continue à défricher la brousse.

Des nouvelles récentes du Portugal m'annonce<nt> un accroissement des sympathies envers les Alliés. On me dit aussi qu'il y a un

187 Anotação de Armando: Resp(ondi) postal 19.II.40.

mécontentement énorme contre Salazar à cause des sommes formidables d'argent gaspillées avec les fêtes de l'indépendance. Que l'on appelle "As festas da Senhora da Agonia".

Nos souvenirs amicaux pour toi et ta Famille,
Ton frère et ami

Jaime

P.S. J'ai signé un des articles, tout simplement comme hommage personnelle à l'Angleterre. Mais, si on le préfère, on peut la supprimer. Je n'ai pas encore reçu rien du *Fees*.

J.

60

17. II. 1940
Biarritz.

Cher Frère,

Je te réponds cette fois avec quelque retard parce que j'ai été ces temps derniers complètement absorbé par des travaux historiques. J'ai été très sensible et je te remercie beaucoup pour tes efforts en vue de me faire payer quelques articles à un prix plus élevé. Mais je te prie de me dire si la qualité a eu quelque influence sur l'augmentation. Dans le cas affirmatif, j'aimerais aussi avoir quels ont été les articles les mieux payés, car cela me servirait d'indication.

Je te remercie aussi pour l'envoi du petit *Prontuario*. Je vais tâcher d'être un bon élève. J'ai reçu aussi et je te remercie pour l'envoi du tirage spécial de tes articles de l'*Historia da Expansão*". Je les con-

naissais déjà. Tu as fait de grands progrès. J'ai quelque chose à te dire là-dessus, que je réserve pour une prochaine lettre.

Ci-joint je t'envoie le 1er article de ce mois-ci, de propagande anglaise en portugais: "Imperialismo e demografia". Dans deux jours j'en enverrai un autre et les derniers à la fin du mois.

As-tu reçu ma lettre à propos de la traduction du livre "Man and Metals"?

Camilo m'écrit au sujet d'une affaire qui peut être intéressante. Il s'agit de l'exportation de cristaux brésiliens de diverses sortes, très recherchés a cause de leurs nombreuses applications¹⁸⁸ dans les industries de guerre, surtout pour la fabrication de lentilles. Il existe aussi à Bahia certains carbonates, uniques au monde dans ce genre, également très employés dans les industries en rapport avec la guerre. Il me dit avoir la plus grande facilité pour mobiliser au profit des Alliés ces marchandises. Et se montre, naturellement, disposé à partager les gains possibles de l'affaire avec l'intermédiaire en Europe. Comme tu comprendras, dans la situation où je suis, je ne puis rien faire à ce sujet. Quelle est ton opinion là-dessus?

Nos affectueux souvenirs pour ta Famille,
Ton frère et ami

Jaime

P.S. J'ai signé l'article, parce qu'il implique autorité d'historien. Mais si on le préfère [sic], on peut supprimer la signature.

J.

188 No original: application.

61

27 . II . 1940.

Biarritz.

Cher Frère,

Je t'envoie ci-joint deux articles pour la propagande anglaise en portugais. J'ai reçu la carte postale, où tu m'accuses la réception des trois derniers; et je désiste en conséquence d'écrire à M. Wise sur le nombre des articles que j'envoie ce mois-ci. Si cela te paraît nécessaire tu lui diras que le surplus d'articles c'est pour parer l'hypothèse de la non-acceptation d'un quelconque de ces articles.

Ci-joint aussi la liste des articles de ce mois.

Je vais te demander maintenant un service qui pourrait m'être d'une grande utilité. Une maison éditoriale du Brésil la "Cia Editora Nacional", <de S. Paulo> avec laquelle je suis en relations, me charge de faire la traduction d'un ouvrage anglais "Man and Metals" de T. A. Rickard, à la condition que j'obtienne la permission et des droits convenables de traduction.

Mais je ne connais du livre que la traduction française. Je ne connais pas même le nom de la maison éditoriale anglaise. Tu me rendrais donc un grand service si tu pouvais faire les démarches en mon nom auprès de l'éditeur ou de l'auteur. Ou, le cas échéant, me donner l'adresse de l'un ou de l'autre.

Nonobstant il y a une chose que seule une troisième personne peut faire: expliquer la catégorie du traducteur. Si tu faisais cette démarche, il te faudrait souligner le fait que cette traduction portugaise ne peut pas porter de préjudice commercial qu'à la traduction française, et non pas à l'original, étant donné que l'anglais est très peu lu au Brésil.

Comme on me paie passablement les traductions de ce genre

/2/

ce travail pourrait peut-être m'aider à trouver la solution pécuniaire de mon départ au Brésil.

Je te remercie pour les nouvelles que tu m'as envoyées sur la situation là-bas, lesquelles d'ailleurs me sont confirmées continuellement par d'autres sources.

Nos souvenirs affectueux pour ta Famille,
Ton frère et ami

Jaime Cortesão

62

21 – III – 1940

Biarritz.

Cher Frère,

En même temps que ta carte postale, je recevais en effet le chèque du Ministry of Information, lequel confirmait tes suppositions sur le paiement de mes articles. Ce fut naturellement une agréable surprise, et je te suis très reconnaissant pour la part que tu y aies pris. Je vais aussi écrire à M. Wise, cette fois en portugais, en lui présentant mes remerciements.

Je t'envoie ci-joint deux autres articles de la propagande anglaise en portugais. Il y a trois jours je t'en ai envoyé un autre.

Je trouve très bien la solution que tu m'indiques quant à la traduction de "Man and Metals" et je t'envoie la lettre pour la librairie, en te remerciant d'avance pour tes bons offices. Tu as raison: le livre est trop grand. Mais j'ai grand besoins d'appointements extraordinaires pour les frais du voyage de trois ou quatre personnes de famille pour le Brésil.

Albert Kammerer¹⁸⁹, dont tu connais très bien le nom, et avec lequel je suis en très bons rapports, vient de m'écrire en me demandant d'être auprès de toi l'intermédiaire de la demande suivante: Il a grand besoin de ton ouvrage sur la cartographie portugaise (les 2 vols), d'autant plus qu'il publie en ce moment les derniers volumes de son travail monumental "La Mer Rouge, l'Abyssinie et l'Arabie depuis l'Antiquité" qu'il se ferait un plaisir de t'offrir. Je connais très bien cette dernière partie de l'ouvrage, parce que j'ai revu beaucoup de ces épreuves. Elle est tout à fait consacrée à l'ex-

/2/

pansion des portugais en Orient et elle contient la reproduction de beaucoup de cartes portugaises, dont quelques unes inédites. J'aurais d'ailleurs plaisir à être agréable à M. Kammerer. Est ce [sic] que tu pourras lui envoyer ton livre?

Je réserve les observations assez longues sur les travaux que tu m'as envoyés, pour une autre lettre.

Le prochain fasc(icule) de l'Histoire de l'Expansion contiendra aussi un article à moi, que je t'enverrai, en séparata.

Nos affectueux souvenirs pour la Famille,
Ton frère et ami

Jaime

63

25/III/1940.

Biarritz.

Cher Frère,

189 Albert Kammerer, 1875-1951.

Ci-joint deux autres articles, le 4e et le 5e de ce mois, de la propagande anglaise en portugais.¹⁹⁰

Começarei hoje as minhas considerações sobre o teu último trabalho. Será sobre o primeiro cap., “O descobrimento da Australasia e a questão das Molucas”. São¹⁹¹ muito interessantes as tuas constatações entre a viagem de Pero da Covilhã, a cartografia internacional da época e o tratado de Tordesilhas. Tenho razões para supôr que já o Infante D. Henrique teve grandes luzes sobre a geografia oriental, que lhe teriam sido fornecidas por algum ou alguns judeus peninsulares, que êle enviou ali em viagem indagadora. Estou convencido que a carta levada por Af(ons)o de Paiva e Covilhã era baseada principalmente sobre o mapamundi de Fra Mauro. Este teve, como suponho mostrar num trabalho que espero enviar-te brevemente, uma grande importância na orientação dos descobrimentos no reinado de D. João III. Aceito a tua tèse [sic] de que Pero da Covilhã tivesse enviado a João III uma carta mais ou menos semelhante à de Fra Mauro, acrescentada das correcções e adendas por êle averiguadas durante a sua viagem às costas do Malabar. Mas suponho que êle permaneceu com o mapamundi que levara de Portugal e <o> transportou consigo para a Abissinia. Sobre êste particular é possível que te haja escapado o cap. XXI da Crónica de D. João II de Ruy de Pina. Dêle se conclui que um dos objectivos dos dois viajantes era elucidar o Preste João sobre o¹⁹² alcance dos descobrimentos portugueses ao longo da costa de África sobre um mapamundi, para poder conectar directamente os portugueses com os abissínios, conforme a concepção de Fra Mauro.

Viagem de Bartolomeu Dias, por mar e, de Pero da Covilhã, por terra, pertencem ao mesmo plano. Assim se explica que o primeiro

190 A partir deste ponto, passa a ditar em português.

191 Jaime inseriu o til manualmente aqui e noutros pontos da carta.

192 Emendado à mão de: do.

lançasse certos negros e negras na costa para levarem ao Preste a notícia dos descobrimentos portugueses.

Sôbre tôda a matéria com que abres esse cap. julgo ter alcançado também algumas precisões que vão ao encontro das tuas. O resto ficará para a próxima.

Comecei esta carta em francês, mas distraidamente passei a ditar em português. Espero que não tenhas esquecido o idioma materno e tanto mais que êle pode voltar a ser-te muito necessário. Correm por aqui insistentes notícias sôbre uma amnistia “ampla”, com motivo do duplo centenário. É certo que estas notícias estão em contradição com o último discurso do Estadista. Dou-tas sob reserva, como se diz nos jornais.

As nossas afectuosas lembranças para os Teus e um abraço grande do teu

Irmão muito amigo

Jaime

P.S. se parecer conveniente que o artigo sobre Ruy Barbosa seja assinado, à vontade...

64

19 – Abril – 1940.

Biarritz.

Armando,

A tua ultima carta trouxe-me um grande desgosto: o saber que tinhas vendido a casa que foi dos nossos Pais e que tinhas sido obrigado a isso. Quem é então o proprietário actual?

Há cêrca de 10 dias recebi carta do Sr. Wise dizendo-me que apreciara muito os meus últimos artigos e pedindo-me para lhes dar como tema principal a certeza da vitoria e fazer alguns demonstrando que a Victoria da Inglaterra seria a de Portugal. Comecei pelos segundos. Como a guerra atravessa uma fase de intensa renovação, pareceu-me preferivel deixar que os acontecimentos se precisassem mais para escrever os primeiros.

São pois três artigos em volta das relações entre Portugal e a aliança inglesa, nos seus aspectos actuais, que hoje envio, e que peço entregues ao Sr. Wise. A êste escreverei também amanhã agradecendo as suas indicações e bôas palavras e comunicando-lhe o que acabo de te dizer. Breve seguirão os restantes.

Falemos agora dos trabalhos históricos recíprocos. Com efeito, nêstes ultimos anos, não tenho publicado trabalho de que pudesse enviar-te separata. Tenho actualmente três grandes livros no prelo, o que já há muito te comuniquei: dois na Espanha e que já havia terminado antes da guerra, sôbre descobrimentos pre-colombinos e história do Brasil; outro em Portugal que ainda não terminei, "Portugal na História da Humanidade", e cuja publicação se arrasta, mercê da miséria financeira das editoriais portuguesas.

Passemos à separata que me enviaste. Já te falei um pouco da parte que se refere ao tratado de Tordesilhas. Quanto à restante não ha dúvida que dás grandes precisões sôbre base documental nova quanto à China, Macau e Japão. É também extremamente provavel o que afirmas quanto ao Descobrimto da Australia. Devo no entanto fazer-te as seguintes observações. Não tenho aqui todos os fascículos da minha colaboração na Historia de Portugal, pois me ficaram desgarrados numa ravina pirenaica. Mas creio ter já afirmado sobre o descobrimto da China naquêle trabalho os factos, cuja prioridade atribues a ti ou ao Keil¹⁹³. Não estou de acordo com a literalidade abso-

193 Luís Cristiano Cinatti Keil, 1881-1947.

luta que observas na transcrição dos textos antigos, plausível apenas numa edição crítica ou numa obra de pura erudição.

Quanto ao descobrimento da Australia, suponho que além das viagens a que aludes à busca da Ilha do Ouro, já anteriormente referidas por Gabriel Ferrand¹⁹⁴, os portugueses tiveram conhecimento por indígenas da existência de terras continentais ao sul de Banda. E teria sido útil que li-

/2/

gasses as tuas afirmações quanto à cartografia de Dieppe com as revelações contidas nas obras de Jean Alphonse. Quanto ao descobrimento das ilhas de Sequeira, também eu já chegara a conclusões parecidas às tuas, pela leitura de Galvão. Ponho apenas dúvidas quanto à identificação com as de Palau. Não serão de preferência as ilhas das Velas de S. Tomé, a que se refere o tratado de Saragoça, melhor situadas no arquipélago das Carolinas? Estranho que não tenhas falado no descobrimento de Jorge de Menezes. Por mim não creio que nem o anterior nem este sejam obra do acaso, mas ao contrário suponho-os relacionados com o diferendo com Castela por causa dos limites. Porventura se ligue também a essas explorações na direcção do nordeste e do sudeste a viagem de Martim Afonso de Melo Juzarte.

Reconheço, não obstante, que te seria muito difícil senão impossível falar de todos esses problemas dentro do acanhado espaço que por certo te foi imposto, como a mim sucedeu.

Interessantíssimas são as revelações que fazes sobre a Suma Oriental de Tomé Pires e os espantosos desenhos que reproduzes do cartografo Rodrigues. Que pena não poderes publicar tudo imediatamente. Teria o mais vivo interesse em conhecê-lo.

E para terminar algumas noticias interessantes. Constam todas duma carta do J. de Ms., antes de ontem recebida. Nunca te referi o primeiro desses factos, porque elle me pediu segredo absoluto sobre

194 Gabriel Ferrand, 1864–1935.

isso. Receava que a divulgação o prejudicasse. Trata-se do seguinte: hà [sic] cêrca de 2 meses dois dos filhos do J. de M., um dos quais o Oscar¹⁹⁵, na companhia da mulher e do filho, embarcaram a caminho do Rio num vapor brasileiro. Ao tocar em Lisbôa os rapazes foram presos. Note-se que um dêles é desertor e os dois por ter combatido em Espanha tinham perdido a nacionalidade, por real decreto. Houve, pois, as maiores inquietações sôbre a sua sorte. Ora, hà [sic] menos duma semana, foram soltos; deram-lhes novos passaportes; e deixaram-nos seguir para o Brasil. Outro irmão, o mais novo, igualmente combatente em Esp(anha), acaba de obter no consulado de Paris o visto da caderneta militar, o que equivale ao reconhecimento da nacionalidade. Tendo preguntado [sic] ao cômsul se poderia regressar a Portugal, êste respondeu, ao contrario das suas afirmações anteriores, que breve seria concedida uma amnistia e então podia regressar. Não sei até que ponto êstes factos te podem interessar, mas êles denunciam, por certo, um comêço de transformação nas orientações do govêrno português.

Pede-me o Bern(ard)o para te preguntar [sic] se tu recebeste uma carta sua.

Afectuosas lembranças nossas a todos os teus.

Um abraço do teu irmão muito amigo

Jaime

65

25 – IV – 1940¹⁹⁶

Biarritz.

195 Óscar Waldemar Secca de Moraes, 1909-2001.

196 Anotação de Armando: Resp(ondi) 30.

Querido Irmão,

Seguem com esta carta mais três artigos da propaganda inglesa em português, e estes sôbre o segundo dos temas que me foi enviado pelo Sr. Wise.

Só hoje recebi o documento de pagamento dos artigos do passado mês. Por êle vejo que aceitaram quatro. Não sei, pois, se êstes excederão o contingente possível. Mas assim será mais facil a escôlha e, se todos forem aproveitaveis, poderá algum passar para o próximo mês.

Devo a-propósito dizer-te que acabo de sofrer uma pêrda gravíssima entre as pessoas cuja amizade me tem sido mais eficaz. Morreu hà [sic] pouco tempo em S. Paulo o Ricardo Severo¹⁹⁷, que no Brasil me buscava trabalho e defendia interêsses. Por intermédio dêle arranjava a tradução de Rickard e outros trabalhos. Temo bem que tudo ou grande parte vá por água abaixo.

De Portugal por agora não tenho mais novas.

As nossas afectuosas lembranças para os Teus.

Abraça-te o teu irmão muito amigo

Jaime

P.S. já depois desta escrita fui a um banco inglez, com o documento de pagamento, daí enviado. Pozeram-me [sic] todas as dificuldades, por ser pagamento a um mez [sic]. Só a intervenção dum empregado conhecido, a custo, resolveu o caso. Nunca mais te falaram nesse projecto de publicação de folhetos? É pena. Escrevendo os artigos anteriores, vi que a Aliança Ingleza era assunto a explorar. Teu

J.

197 Ricardo Severo da Fonseca e Costa, 1869-1940.

66

Armando:

17.V.40

Junto seguem dois artigos para a propaganda inglesa em português. Agora, sim, que começa a ser difícil escrever sobre os acontecimentos, de¹⁹⁸ tal forma eles galopam.

Estou muito inquieto, como podes calcular.

Breve escreverei mais a vagar.

Recomendações afectuosas nossas para os teus. Abraça-te o teu irmão mto. amigo

Jaime

67

Armando:

22.V.40

Seguem juntos mais dois artigos de propaganda inglesa em português. Conto enviar ainda mais dois brevemente.

Até hoje, e contra o costume ainda não recebi nada daí. O que não estranho [sic], dadas as excepcionalísimas circunstâncias.

Apesar de muito inquieto, mantenho intacta a confiança na vitória dos Aliados.

Um abraço do teu irmão mto. amigo

Jaime

198 Leitura duvidosa.

68

27-V-1940

Biarritz.

Armando,

Seguem mais dois artigos da propaganda inglesa em português, e com êles a lista dos honorários. Até hoje ainda não recebi a nota <dos> do mês passado.

Amanhã responderei ao Sr. Wise a carta dêle recentemente recebida.

As nossas afectuosas recomendações aos Teus.

Um abraço do teu irmão muito amigo.

Jaime

69

8-VI-1940.

Biarritz.

Querido irmão:

Junto seguem mais dois artigos da propaganda inglesa em português.

Rogo-te o obséquio de observares ao Sr. Wise que um dêles, "O novo direito penal do Reich" foi escrito sob dados recolhidos nos "Extraits communiqués de presse étrangère", que todos os dias recebo, enviados pela Presid(ência) do Ministério francês. Estes em questão constam do boletim do dia 5 onde vem reproduzida por extenso tôda

a ordenança, a que me refiro, com uns comentários, entre os quais os do jornal suíço, a que me refiro.

No último do mês passado recebi a quantia, que em carta me fôra anunciada pelo Sr. Wise. Rogo-te que lho comunique com os meus agradecimentos.

A semana passada estive eu em cólicas por Londres e porti. Agora... Guardo, não obstante, intacta a minha confiança. O que digo no outro dos artigos hoje enviados exprime sinceramente o que penso.

Sabes naturalmente que no dia 3 do corrente saiu um decreto de amnistia em Portugal. Já o li. Mas é cheio de tantos alçapões jurídicos, que não é fácil saber a quem abrange. Só investigações pessoais poderão dilucidar cada problema. Não sei ainda.

As nossas afectuosas lembranças para os Teus e para ti.

Abraça-te o teu irmão muito amigo

Jaime

P.S. – Ao contrário do que me dizes na tua ultima carta, sobre os artigos para Portugal, depreendo da ultima carta de M. Wise que êle deseja que em geral todos os meus artigos possam servir para Portugal e para “a América Latina”. Ou não será assim?

70¹⁹⁹

Exmo. Senhor Dr. A. Cortesão

Como já lhe escrevi duas cartas sobre o mesmo assunto, sem até hoje ter obtido resposta, e temo que essas cartas, devido às grandes dificuldades nas comunicações, não tenham chegado ao seu destino, vou repetir o que tenho dito e experimentar enviar esta por avião.

199 Anotações de Armando, a lápis: Resp. 23.VII Campinas [?] / 31.VII-jaime (Peniche).

O que, em resumo, desejava saber é se a agencia comercial, de que V.Excia. faz parte, continuaria a necessitar dos meus serviços, e em /2/

que condições e, se no caso de eu ir para o Brasil, eles lhe seriam igualmente uteis.

Em cartas anteriores pedia a V. Exia. também o obséquo de receber, em meu nome, o dinheiro das minhas comissões e fazer o favor de o enviar para seu Cunhado, para a rua Elias Garcia, 103, 4º E. Era grande favor faze-lo com a brevidade possível, pois estou buscando os meios de ir para o Brasil e essa quantia poderia auxiliar-me.

V.Excia. sabe naturalmente que seu irmão, ao regressar de /3/

França, foi preso na fronteira, assim como sua sobrinha. Ao que me dizem, continuam ambos na mesma situação; o primeiro em Peniche, a segunda em Lisboa. Se V.Excia. quisera escrever-lhes, não faria mais que dirigir-lhe a carta para a Fortaleza de Peniche. Ao que me dizem, ele está em condições relativamente humanas, pois lhe permitem trabalhar num gabinete separado.

As minhas affectuosas recomendações para todos os seus.

Amigo muito grato

J. de Abreu

71

F(ortalez)a de Peniche

Querido Irmão

14. VIII. 40

Respondo hoje e agradeço a tua carta de 31 do mez passado, a qual, apesar da via aérea, me chegou com 6 dias sobre a data.

Começarei por te falar do acontecimento pungente, que acaba de nos enlutar. Provavelmente saberás a estas horas que a nossa Irmã faleceu no dia 11, às 5 da madrugada, no Sanatório do Caramulo e em consequência duma operação. De longe, conhecendo o seu estado de extremo enfraquecimento, fui contrário à intervenção cirurgica, tão deprecadora que exigiu a ablação de quatro costelas. Extenuada pela doença, aguentou o choque da operação penosíssima, durante cerca de duas semanas, em condições de sofrimento individual. Aos médicos que lhe prolongaram os padecimentos com estimulantes, em doses máximas, pediu repetidamente que a deixassem morrer depressa.

Estes pormenores soube-os pelo Casimiro²⁰⁰, no dia do enterro. E, se tos comunico, sabendo que sofrerás com eles, é porque entendo que as dores, como as alegrias de família, constituem património comum e inalienável.

Sabes a preferência de sensibilidade que nos uniu à Judite²⁰¹ e a mim, enquanto solteiros. Casados, essa amizade não amorteceu. Sabes o carinho e veneração que ela nos mereceu sempre a todos, graças à sua quasi [sic] santidade. Separados pelos 14 anos do meu exílio, ambos ansiávamos rever-nos. Ainda nos últimos dias da sua doença mo dizia. O desenlace desta situação: Ela morta no Sanatório, eu, a ferros, depois de tantas amarguras, podes calcular que espécie de golpe brutalíssimo foi para mim, por mais acostumado que esteja aos insultos da fortuna.

Alguns amigos buscaram-me um alívio. Fui autorizado a ir assistir ao enterro. Lá parti de automóvel com o Ângelo e o Pedro de Almeida, mas já não conseguimos mais que alcançar o féretro dentro do cemitério de S. João. Aí assisti à inumação na campa, onde já repousam os nossos pais e a outra Irmã.

200 Augusto Casimiro, 1889-1967.

201 A irmã Judite Zuzarte Cortesão Casimiro, 1887-1940.

Lá estavam Tio Joaquim²⁰², Ivo²⁰³, e demais familiares e amigos da terra e de Coimbra. Estive um momento com o Casimiro, os nossos sobrinhos, Tio Joaquim e Ivo em tua casa, onde nos foram saudar muitas pessoas conhecidas, movidas de piedade e simpatia, sentimentos partilhados pelo

/2/

povinho da terra, que se aglomerou rapidamente e em número, em frente da casa, para me saudar, por forma tão espontânea [sic], que me comoveu.

Fui acompanhado, é claro, por um guarda. Mas a escolha recaiu, provavelmente com intenção, em pessoa que se desempenhou da sua missão por forma humana e discreta. Saído às 7 da manhã da Fortaleza, regressava às 11 da noite à Caserna, onde habito, com mais 34 homens, companhia, como podes calcular, pouco agradável em semelhante conjuntura. Perguntas-me as condições e com que fundamento fui posto nesta situação. Esta começou na própria fronteira desde que cheguei – sorte compartilhada pelas irmãs Pope e teu cor. Aragão, pois viajávamos no mesmo comboio. O A. Pope foi solto, passados 2 ou 3 dias; outros, como o César de Almeida²⁰⁴, nem presos. Perante esta variedade de tratamento é muito difícil dizer-te o fundamento do que me acontece, tanto mais quanto até hoje nem fui ouvido, nem inculpado. Conheces, aliás, a minha atitude e a dos demais republicanos exilados em França nos últimos tempos. Chegam-me aos ouvidos ruídos de acusações, – umas absurdas, outras gratuitas e caluniosas. Suspeito que certos biltres tenham comprado a liberdade ou o desfêgo material, a preço de falsas denúncias, que me envolvam, a serem verdadeiros aqueles ruídos.

202 Joaquim Maria da Silva Cortesão, 1853-1946.

203 Ivo da Veiga Cortesão, 1910-2001.

204 Júlio César de Almeida, 1892-1977.

A verdade é que a idade²⁰⁵, a saúde precária, a educação e a categoria (se é que tenho alguma...) multiplicam as penalidades da minha situação. Não vale a pena descer a pormenores. Digo-te apenas aquele, que representa refúgio e compensação: foi-me concedido poder trabalhar umas cinco horas ao dia em local apartado e adequado. Embora pouco, e ainda que os meus trabalhos exijam, como sabes, instrumental abundante, impossível de reunir aqui, já é alguma coisa.

Agradeço os teus esforços junto da livraria Wise, para que paguem prontamente os meus trabalhos. Se quando esta aí chegar, ainda o não houvessem feito, peço-te lembres a conveniência de o fazerem por avião. De contrário, não se sabe quando chega. Vejo que o meu último ensaio sobre a Doutrina de Monröe, enviado de França, não chegou aí. Reconheço que é difícil continuar a trabalhar para revistas inglesas, em parte porque a informação da imprensa portuguesa é precária. E a propósito: sempre que te seja possível, envia-me d'aí [sic], dirigidas para mim, revistas ou jornais ingleses, cuja leitura te pareça útil.

Sobre a situação internacional partilho as tuas convicções e receios, muito mais em relação à Pátria. Também receio por ti.

Afectuosas lembranças aos Teus. Abraça-te o teu irmão mto. amigo

Jaime

72

Querido Armando:

14. IX. 40

205 Leitura duvidosa.

Recebi, ha cerca duma semana, o cheque remetido pela livraria Wise e agradeço muito os teus esforços, junto daquele senhor. Não agradei imediatamente, porque entretanto fui transferido para Lisboa e, aqui chegado, caí gravemente doente com enfermidade de carácter hepático, cujo diagnóstico se está precisando neste momento, por meio de análise de sangue e radiografias.

Para remate eu e Judite, como aliás várias pessoas vindas de França, recebemos ontem notificações e ordem para sair de Portugal para país à nossa escolha, dentro de 30 dias; e “passado este prazo, caso não tenha abandonado o território nacional o Governo resolverá sobre o destino a dar-lhe” – ameaça de sentido transparente.

Mau grado as dificuldades de vária ordem, principalmente financeiras, vou tentar, dentro daquele prazo, seguir com a família para o Brasil. Pedia-te, pois, encarecidamente para averiguares se, chegado ao Brasil, a Livraria teria interesse²⁰⁶ em receber trabalhos meus. Tenho possibilidade em escrever em jornais e revistas e fazer conferencias, mas desejava ampliar o mais possível a minha base de trabalho.

Esta seguirá por avião e pedia-te resposta, o mais pronta possível, pela mesma via.

Sigo com a maior ansiedade e confiança os acontecimentos; mas temo por ti e pelos “Teus”, a quem²⁰⁷ muito²⁰⁸. Dá-me as tuas noticias para casa do Casimiro.

Abraça-te o teu irmão amigo e grato

Jaime

206 Palavra interesse repetida

207 Palavras ilegíveis.

208 Palavras ilegíveis.

73

Rio, 11 – I – 1941.²⁰⁹
 Caixa Postal 1921.

Querido Armando,

Como deves saber, estou no Rio de Janeiro ha pouco mais de 2 meses, em companhia da Carolina e da Judith.

Antes de partir de Portugal, escrevi-te a tempo de receber resposta, uma carta em q. te participava [sic] a minha partida e te comunicava q. estaria aqui igualmente ao dispor do sr. Wise. Não²¹⁰ recebi até ao momento da partida resposta alguma. Ter-se-ia extraviado carta minha ou tua? Seja como fôr, desejo, por todos os motivos estar em comunicação contigo.

Primeiramente desejei saber noticias tuas e da Familia. Constatou-me em Portugal q., devido a causas de guerra havias mudado de alojamento. Como ignoro a tua nova direcção, escrevo para a B.B.C. E espero q. me respondas brevemente.

De entrada, adoeci com uma forte gripe, o q. me prejudicou em meus trabalhos. Não obstante, já fiz algumas conferencias pagas em S. Paulo e Santos. Devo voltar a S. Paulo nos fins do próximo mês para ali dar ainda algumas conferências nas mesmas condições. Não me faltam, aliás, convites para realizar conferências gratuitas, e brevemente devo realizar uma aqui, no Rio, a convite da Associação Brasileira de Imprensa, grande potentado brasileiro, e na sua sede. Tenho, por outro lado convite para escrever nalgumas revistas e jornais, o q.

209 Anotações de Armando: 31.VII-jaime (Peniche) / em mão do Wise v. [ilegível].

210 A máquina de escrever usada pelo autor não parece dispor de til, sempre substituído por acento circunflexo.

já comecei a fazer. Também tive oferta dum dos melhores editores brasileiros para editar alguns dos meus livros em preparação.

Devo dizer-te, não obstante, q., ao contrario do q. esperava, tanto livros como artigos são, por forma geral, muito mal pagos. Nestas condições estou encontrando dificulda-

/2/

des com q. não contava e, ainda nem sequer me instalei definitivamente. Por êsse motivo dou a direcção da caixa postal do Fausto.

Devo informar-te q. estou aqui nas melhores relações com os representantes do governo português. Acontece até q. o embaixador mandou um dos seus secretários cumprimentar-me, a quando a minha chegada. Retribui os cumprimentos e estamos hoje em boas relações. Suponho até q. êle recebeu instruções oficiais para me tratar com a devida consideração. Do cônsul tenho recebido igualmente as maiores provas de deferência. Em Santos a minha conferência no Club Português foi presidida pelo cônsul.

Renovo os meus oferecimentos ao Sr. Wise. Não existe aqui qualquer organismo delegado, com o qual pudesse pôr-me em contacto?

Deve estar a estas horas impresso em Portugal um pequeno volume ou brochura com as duas tèses q. apresentei ao Congresso Histórico do Mundo Português. Apenas aqui receber alguns espécimes, enviar-te-ei um. E tu continuas trabalhando em cartologia? Disse-me ha dias o Caio de Melo Franco²¹¹, num almoço q. me foi oferecido em S. Paulo, q. tu descobiras e possuias uma carta do Américo Vespucio. Noticia igual me pareceu deprender duma conversa com o Visconde de Carnaxide²¹², q. o soubera do Stefan Zweig²¹³, – q. aqui está igualmente. É verdade? Publicaste alguma coisa sobre o assunto? Interessava-me muito sabe-lo.

211 Caio de Melo Franco, 1896-1955.

212 António Baptista de Sousa Pedroso, 1902-1961, 2º visconde de Carnaxide.

213 Stefan Zweig, 1881-1942.

Carolina e Judith acompanham-me nas minhas lembranças afectuosas para os teus e para ti.

Abraça-te o teu irmão muito amigo e grato

Jaime Cortesão

(Página deixada propositadamente em branco)